



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVII - N.º 1463 | 1 Junho de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75
 Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

Marco N° 1 - Cevide

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga Portugal Linda a Velha

Padre Carlos Vaz: alma e inspiração

Nos 50 anos do falecimento do Fundador do Jornal, padre Carlos Vaz, meu tio, sinto que ele tem estado sempre presente como a alma que foi e a inspiração que continua a ser para quem tem a responsabilidade máxima no jornal. É também ele que escuto quando constato que o jornal em formato papel tem os dias contados: «aguenta mais um bocado, se puderes!».



A ideia mestra desta 56ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais é a de «escutar com o coração». E o Papa Francisco acrescenta: «não se faz bom jornalismo sem a capacidade de escutar». E uma conclusão lapidar: «Quem não sabe escutar o irmão, rapidamente não será capaz de escutar sequer a Deus». É esta a razão mais profunda da existência do jornal: escutando os nossos prezados leitores, nas suas alegrias, tristezas e angústias temos a certeza de estarmos também a escutar Deus. E aí está a diferença radical. Essa é a razão de tanto esforço e dedicação ao jornal desde Julho de 1971.

Obrigado, querido padrinho, pela frase que repetia tantas vezes: «Se São Paulo vivesse no nosso tempo, seria jornalista». Outra maneira de dizer que o jornalismo com autenticidade e verdade é uma das formas de evangelizar.

É com esse espírito que queremos continuar enquanto as forças o permitirem, e as condições económicas não se agravarem em extremo.

Novos Confrades do Alvarinho P.12-13



Azevin Nature nos Pódios do Trail Nacional e Internacional P.24



FUTSAL 'A BATELA' GANHA SUPERTAÇA DA AFVC **P. 6**

DESTAQUES DA HISTÓRIA DE MELGAÇO NAS EDIÇÕES DE 1946 A 1973 DE «A VOZ DE MELGAÇO» **P. 8 e 9**

VALENÇA HOMENAGEIA ALBERTO MAGNO PEREIRA DE CASTRO **P. 10**

A FEIJOA **P. 11**

25 ANOS DA APPACDM DE MELGAÇO **P. 14**

MELGAÇO E MESSY (FRANÇA), GRUPO DE AMIZADES **P. 15**

MEMORIAL DO CICLO FESTIVO **P. 18 e 20**

QUERES IR A BRUXELAS E CONHECER O PARLAMENTO EUROPEU? **P. 19**

«VOZ DE MELGAÇO» NA OPINIÃO DE COSTA GUIMARÃES **P. 21**

VIAGENS NA MINHA TERRA: CONHECER AS BEIRAS **P. 22**

A PRAÇA MILITAR DE MELGAÇO NO SÉCULO XVIII **P. 23**

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes



Três Alvarinhos com diferenças peculiares

O Foral de Melgaço, começou como um projeto para os Estados Unidos que acabamos por trazer também para Portugal. As suas características devem-se às vinhas de altitude e vinhas velhas.

O Reserva, é o primogénito e, por isso, o mais fiel aos Alvarinhos tradicionais. O Secreto traz-nos as particularidades da Maceração Pelicular.

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com

Caçadores de Melgaço: Presentes em Santarém Decorreu no domingo dia 8 de maio. 2022, o XXVIII Encontro Nacional dos Caçadores Portugueses

Organizado pela FENCAÇA que contou com a presença do Sr. Manuel Gallardo, Presidente da Real Federação Espanhola de Caça, o Eng. António Paula Soares, Presidente da ANPC - Associação Nacional de Proprietários Rurais Gestão Cinegética e Biodiversidade, o Eng.º João Moura, Deputado do PSD na Comissão de Agricultura e Mar, o Presidente da Câmara Municipal de Moura o Sr. Álvaro Azedo e o Eng. Nuno Banza Presidente do Concelho Directivo do ICNF.

Foram dadas informações importantes para o setor.

A FENCAÇA disponibilizou-se mais uma vez a ser uma entidade colaborante com o ICNF dentro de uma política de ampliação do setor cinegético.

O Distrito de Viana do Castelo, esteve presente com muitos caçadores, tendo saído como já é habitual há anos a esta parte, um autocarro de Santa Marta de Por-

tuzelo, com a Organização do Nelo Mendes, bem como o Clube da Caça de Tangil - Monção, com o veterano senhor engenheiro Severo de Magalhães, com um almoço da "Sopa da Pedra" em Almeirim.

De Melgaço, os Monteiro da Caça Maior (javalis, corcos e veados), por Terras Galegas, Senhores Juvenal Esteves, Flávio e Joel, fizeram uma visita ao Stand da ESPINGARDARIA SARAIVA, de Ponde de Lima, com uma belíssima nova série de armas em exposição, tendo posado com o Grupo. Como não podia deixar de ser, o referido Grupo de Melgacenses, fez-se acompanhar de umas garrafas de Alvarinho, com o Espumante da última colheita, DOS SOALHEIROS.

De referir a presença na Feira, de muitas Matilhas de Caça Maior.

"um veterano monteiro"



Parabéns à Voz de Melgaço!

Virgínia do Carmo Ferreira

Há setenta e seis anos, neste dia,
Um grande jornal nascia:
A nossa Voz de Melgaço.
Por esta data completar,
Os meus parabéns lhe quero dar
E com muito prazer o faço.

Em 1946 foi fundado,
Um ano muito fustigado
Pelas guerras que tinha havido.
Mas o seu ilustre fundador
Abraçou a causa com fervor,
Tendo assim conseguido.

Fundou este grande jornal
Que é uma voz principal
Que vai a terras distantes
Levar notícias da nossa terra
A quem por elas está à espera:
Os nossos queridos emigrantes.

Estão a completar-se 50 anos
Que partiu o senhor padre Carlos
Ao encontro do Senhor.
Mas pelas suas boas acções
Continua em nossos corações
Recordado com muito amor.

Da Santa Casa foi Provedor
E também benfeitor
Onde tem um painel
Com a sua fotografia
E alguns colegas a fazer-lhe companhia
Entre eles, meu tio avô padre Manuel.

Era muito novo quando partiu,
Mas o Pai do Céu lhe sorriu
Ao entrar na sua celestial Mansão.
O jornal ficou muito bem entregue.
A família é quem com ele segue
E continua cheio de zelo e paixão.

Que Deus, nosso Senhor, os ajude
Dando-lhes vida e saúde
Para poderem continuar
Uma obra com tanto valor
Fundada com tanto amor
Para os melgacenses com verdade informar.

Sou assinante e atenta leitora
E também colaboradora.
Isso me dá satisfação.
Gosto muito de ler
E também de escrever.
É a minha grande paixão.

Os nossos amigos

Padre Carlos Nuno

A ajuda dos nossos assinantes, pagando a assinatura a tempo e horas, é imprescindível para a sobrevivência económica do jornal.

Além disso, basta atentar nestes dados: cada expedição do jornal pelos CTT custa 32 cêntimos, para o Continente, mas custa 1,26€ para a Europa, e 1,710€ para o resto do mundo. Nas doze vezes do ano, dá: 3,84€ para o Continente; 15,12€ para a Europa; 20,52€ para o resto do mundo.

2 amigos nos brindaram com uma quantia extra no pagamento da assinatura: Glória Fernandes Lobato, de Lisboa, tendo pago já 2023, e Constantino Gonçalves da Silva, de Paderne, como benfeitor. Obrigado do coração.

Mais uma vez apelamos aos que ainda não saldaram 2022, para que o façam. É a melhor prenda de aniversário que nos podem oferecer.

Contamos convosco.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.530 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa - Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde - Melgaço
António Costa Guimarães - Braga
António Jorge Tavares (Dr.) - Açores
Armada Urze - Melgaço
Arménio Augusto de Melo - Braga
Helena Matos - Braga
José Afonso Marques - Orense
José Albano Domingues (Dr.) - Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) - Faro
José Rodrigues Lima (Dr.) - Viana
Júlio de Sousa Domingues - Áncora
Manuel José Pereira - Penso

Manuel Luís Vaz (Eng.) - Melgaço
Maria Ester Taveira (Dra.) - Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) - Lisboa
Maria Nadalete Costa Lopes (Dra.) - Braga
Maria Teresa Táguas (Dra.) - Leiria
P.º Manuel Domingues - Viana
Rui Ribeiro - Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz de Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de "A Voz de Melgaço"

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal - 22,50 Euros
Estrangeiro - 30 Euros

“Não à L.A.T.!”

Melgaço e Monção apoiaram luta de Arbo e As Neves contra a iminência da passagem da Alta Tensão pela região

João Martinho



Melgaço, Monção e os concelhos galegos de Arbo e As Neves participaram, no dia 29 de Maio, na manifestação contra a instalação da Linha de Alta Tensão (400 Kv) que atravessará aqueles municípios galegos e em território português, onde passa pela Freguesia de Penso (Melgaço) e em várias freguesias de Monção.

A contestação destas localidades raianas, que dura há quase uma década, voltou novamente às ruas depois de o Governo espanhol ter publicado, em Abril do ano corrente, a declaração de impacto ambiental emitida pela Direção-Geral de Qualidade e Avaliação Ambiental, mantendo o traçado inicial desenhado para o projecto, no troço entre Fonte Fria até à fronteira portuguesa.

Laxe, organizador da manifestação de Maio último, convocada pela Associação de Afetados Pela Linha de Alta Tensão Fonte Fria – Fronteira portuguesa, diz que ainda é possível recorrer desta decisão do Governo espanhol e têm em curso “um recurso administrativo para alegar”, mas admite alguma dificuldade das entidades em atender aos argumentos, face à “urgência” com que os Governos querem resolver a questão energética que Portugal está a produzir e que tem vantagem em escoar.

“A REN [Redes Energéticas Nacionais (portuguesa)], está comparticipada pela REE [Rede Eléctrica de Espanha], então os Governos negociam, é urgente negociar porque Portugal tem muita energia para transitar e esta é uma linha de evacuação que envia desde Portugal, passa a Galiza, sobe às Astúrias e passa para o resto da Europa. Agora com a Gigabateria do Rio Tâmega, da Iberdrola [O “complexo do Tâmega” terá capacidade para produzir 1.766 GWh por ano e é composto por três albufeiras (Gouvães, Daivões e Alto Tâmega) e três centrais hidroelétricas com uma potência de 1.158 me-

gawatts (MW)] há que a tirar já”, explica o organizador deste protesto.

Nota ainda que, após o estudo ao território, iniciado em 2008, a certeza de que a decisão de manter o primeiro traçado manter-se-á, “mas estamos conscientes que a pressão social faz mais. Eles não gostam que os meios de comunicação social venham, nem que existam estas manifestações”, acrescentou o mentor da associação.

“A proposta é séria, o Governo espanhol está a avançar”

Fátima Pereira Esteves, presidente da Assembleia Municipal de Melgaço, marcou presença na manifestação em representação desta autarquia, assim como o presidente da Junta de Freguesia de Penso, Edgar Rodrigues, em contestação ao traçado que coloca alguma população da Freguesia sob a linha de muito alta tensão e poderá por em causa o valor do património na localidade, e ainda o deputado municipal de Melgaço e presidente da Junta da União de Freguesias de Prado e Remoães, Maximiano Gonçalves.

“A proposta é séria, o Governo espanhol está a avançar, vai ser difícil reverter a situação”, notou Fátima Esteves, explicando a extensão da ocupação do território na freguesia de Penso, atravessando “do rio [Minho] a São Tomé, apanha o lugar de Pomar, que tem muitas habitações. Ninguém quer estar perto de uma linha de alta tensão, isto não afecta apenas as populações, mas também a flora, a fauna e toda a envolvente”, alertou.

‘Fake news’ porcuraram desviar a atenção da alta tensão

Edgar Rodrigues, presidente da Junta de Freguesia de Penso, sublinhou o impacto negativo que esta amea-

ça, que não sendo ainda comprovadamente verificada em termos de saúde, está já a afectar a economia e o valor patrimonial do território que ficará debaixo e próximo da área projectada para a passagem da linha.

“O principal motivo pelo qual temos de continuar a lutar é a saúde das pessoas. Do que tenho lido, ainda não consegui encontrar em nenhum lado algo a comprovar que não afecta a saúde”, indica.

No que respeita ao impacto visual e o receio da população ou potenciais investidores, Edgar Rodrigues diz que a possível instalação da linha de Alta Tensão desvaloriza património edificado, a rentabilidade do solo ou mesmo potenciais investidores.

“[Em Penso] passa por cima de duas ou três habitações, e junto a um dos maiores lugares da freguesia, em Pomar, e por cima de terrenos urbanizáveis. Sei de um caso em que já abdicaram de construção. Há uma habitação que está à venda, mas como sabem que isto pode acontecer, provavelmente não vão conseguir vender. Depois há ainda as situações em que, ao deixarmos uma linha destas entrar nas nossas propriedades, mesmo que passem por cima, terão direito a servidão nas nossas propriedades. Ninguém vai instalar uma vinha de Alvarinho, sabendo que a qualquer momento lhe pode entrar alguém, e os próprios terrenos, ao passar a linha, já não digo a colocação do poste condicionam tudo o que possa ficar debaixo dela”, explica.

O presidente da Junta de Penso rejubilou com um troço alternativo que entraria em Portugal a partir de Salvaterra do Minho, tirando da equação o concelho de Melgaço, mas viria a descobrir que a alternativa divulgada seria um género de ‘fake news’ para “desviar atenções” da eminência da divulgação do verdadeiro projecto, o traçado inicial, que não desviou um metro do seu traçado, apesar das contestações.

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



Tlf. +351251 404002
808215415

Largo da feira - Melgaço



EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA

PREZAMOS A SUA SEGURANÇA
E A SUA CONFIANÇA.

Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.



Cástor Pérez Casal apresentou livro do Caminho Jacobeu Minhoto Ribeiro em Monção

Autarca de Monção diz que tem de ser as entidades públicas a dar o exemplo no investimento e promoção da mais antiga rota portuguesa para Santiago

João Martinho



O historiador galego Cástor Pérez Casal apresentou em Monção, no mês transacto, o livro “Camiño Xacobeo Miñoto Ribeiro”, sobre a antiga rota dos Caminhos de Santiago que dá título à obra, cuja autoria divide com José Ramon Estevez e Jorge Lamas Bertolo, também da vizinha Galiza.

O Presidente da Câmara Municipal de Monção, António Barbosa, marcou presença na apresentação da obra e da entrega dos carimbos que validarão a passagem dos peregrinos pelas localidades monçanenses.

Ao jornal “A Voz de Melgaço”, o edil responde a um dos anseios do historiador e promotor do Caminho Jacobeu Minhoto Ribeiro, que pediu já aos concelhos onde esta rota de peregrinação passa para que se mude a cor das setas indicadoras para amarelo, em conformidade com as cores dos restantes caminhos que levam a Santiago. A solução temporária acontecerá com recurso a colagem de novas setas, com as cores atribuídas aos Caminhos de Santiago.

“Já está reconhecido pelas entidades, falta agora dar o passo para a certificação definitiva, e nesse momento todas as setas e identificação terá de ser novamente e definitivamente alterada”, explicou o edil.

Para já, o trabalho de preparação é já sobre dados

absolutos: “Nós temos o Caminho Português de Santiago mais antigo, devidamente certificado e a passar pelos locais por onde efectivamente passavam as peregrinações e não um caminho para criar um pacote turístico seja de que forma for. É um caminho que tem história”, frisou o edil, lamentando que todo este trabalho de pesquisa histórica não tenha sido avaliado e divulgado mais cedo.

“Isto é um sonho tornado real em pouco tempo, bastando para isso o trabalho do Cástor [Pérez Casal, o autor e promotor da pesquisa alusiva ao Caminho]. Estranhámos como é que isto, com a carga histórica e o trabalho que já estava feito, não foi agarrado pelos municípios, antes de nós. Mas vamos a tempo, o Caminho vai ser posto ao serviço da nossa comunidade e é com uma alegria muito grande que vemos um peregrino com a mochila às costas, sabendo a carga emocional que há nestes caminhos”, venceu António Barbosa.

A nível de infraestrutura do concelho para receber peregrinos, o autarca reconhece que, nesta primeira fase, tem de ser a iniciativa pública a dar o exemplo para que o investimento privado se associe. **Para já, enquanto primeira aposta dedicada à peregrinação e ao Caminho Jacobeu Minhoto Ribeiro, além da**

limpeza de alguns troços da rota, é a criação de um Albergue nas antigas Termas de Monção, já com projecto feito.

“Os particulares só vão começar a pegar quando perceberem o impacto do Caminho, portanto, o público tem de andar à frente. Não podemos esperar, porque o peregrino tem de ter uma boa experiência durante o Caminho para o passar a outros. Por isso, nesta fase teremos de ser nós a fazer este investimento, a criar estas condições para que as pessoas possam vir. A partir daí, a aposta privada vem atrás”, venceu.

António Barbosa esteve presente na apresentação do filme documental sobre o Caminho, em Ourense – futuramente deverá ser exibido também em Portugal – e assegura que é um garante de que este percurso de peregrinação “tem efectivamente coisas fabulosas em toda a sua extensão. Mostra paisagens, história e património. Os nossos territórios têm uma carga histórica e patrimonial imensa”.

Recorde-se que a rota portuguesa do Caminho Jacobeu Minhoto Ribeiro atravessa seis municípios minhotos: Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço.

Flashes do Ciclo

As condecorações aos oficiais, que tomaram parte no 25 de Abril de 1974

Arménio Melo

O Presidente da República, manifestou a vontade de condecorar, todos os oficiais, que contribuíram, para o efeito. No entanto, logo apareceram, os protestos, de acordo com a ideologia política, assim, uns protestaram contra a nomeação do General Spínola, outros contra Vasco Gonçalves. A verdade é que, no 25 de Abril, não houve heróis, porém o Spínola foi a alma da revolução, sem sangue, por ser nele, que Marcelo Caetano confiou, para proibir resistência, ou seja, não houve oposição. Vasco Gonçalves, foi o contrário, visto que, com ele no poder, nasceram as brigadas vermelhas de Isabel do Carmo e as forças populares, de Otelo, cujo objetivo foi fazer sangue, roubando quintas e fábricas, para as levarem à falência, originando a que empresários fugissem para o estrangeiro, a fim de escaparem à morte, ou seja, entre o 25 de Abril de 1974 e o 25 de novembro, de 1975, vivemos sob o comando de Moscovo, período

em que houve, heróis embora poucos, mas muitos covardes e traidores. Efectivamente, heróis só se pode falar do general Galvão de Melo e do Almirante Pinheiro de Azevedo, bem acompanhados pelo então Coronel Jaime Neves, comandante do Quartel dos Comandos da Amadora, cuja ação deste Coronel, foi o responsável pela Vitória do 25 de novembro. Nos civis, foi Sá Carneiro que, quando verificou o rumo, seguido por Vasco Gonçalves, abandonou o governo de Coligação, l de que fazia parte, lançando-se ao ataque contra o Governo Vasco e general Costa Gomes, ao contrário do partido socialista, que manteve os seus ministros, na lamentável governação. Assim, tenho a certeza de que, se o PR teimar, nas condecorações dos militares, serão galaroados muitos, que deviam ser incriminados, principalmente nos oficiais, do Conselho de Revolução. Spínola, não há dúvidas, de que foi o Símbolo, do 25 de Abril,

mas depois, foi muito covarde, com o medo dos comunistas. Com efeito, quando Palma Carlos, apresentou um documento, para ser referendado pelo povo a fim de mudar a situação, que ele via ser, contrária ao interesse de Portugal, foi rejeitado pelos comunistas e o Spínola nada fez numa altura em que tinha o povo português na mão. Depois voltou a falhar, quando substituiu, por pressão dos comunistas, o General Firmino Miguel, por Vasco Gonçalves, depois acabou por abandonar o lugar ficando, dos 7 elementos da Junta de Salvação Nacional, apenas Costa Gomes o que permitiu que, os comunistas, fizessem o que queriam, até ao 25 de Novembro de 1975, cuja ambição, era criar, em Portugal, o regime de Cuba. Curioso é haver muitos, a considerar o partido comunista um partido democrático, partido que apoia os regimes de Cuba, Coreia do Norte, Rússia, ETC. e nem pratica a democracia, no partido, único em Portugal.

Porquê dividir para Reinar?!...

Helena Matos

Não se pode servir a dois senhores!

Não basta agradar!

Sobe de tom o silêncio, a dor e a frustração numa maioria oprimida, roubada e assassinada por um agressor ladrão, cruel e assassino que fomenta a guerra à custa de “carne para canhão”!...

A guerra traz destruição e morte fomentando o ódio e a vingança.

Em nome de quem e do quê se faz a guerra?!...

Desligo o televisor e fixo minha atenção num simples livro com um título apelativo: LIÇÕES PRÁTICAS DE PORTUGUÊS

Ao acaso abro no capítulo V e leio:

- “SAGRADOS DEVERES QUE HONRAM

Respeita o velhinho andrajoso que passa, que te mostra, nos seus farrapos, a desventura da sua vida, e, no peso dos anos, o espelho do que virás a ser um dia. A velhice merece toda a nossa piedade e todo o nosso respeito, porque representa o pôr do sol da existência, em que a gente sofre a saudade do passado e o receio do futuro, o desfolhar de todas as esperanças, os desenganos do mundo e os temores da morte.

Tratando-se dum pai, esse sentimento de respeito deve aliar-se a um culto de amor, a uma devoção de carinho, por mais humilde que seja a sua condição, por maiores que sejam os seus defeitos; porque um pai, além de ser o mais leal dos amigos, é um símbolo de autoridade e de soberania, imposto à nossa veneração pelo direito natural.

Não escarneças do louco, que é o mais desgraçado dos enfermos, e poderás ainda vir a ser tão infeliz como ele.

Não faças troça do pobre, do aleijado, do defeituoso, que não tem culpa da sua desgraça, das suas imperfeições. Lembra-te de que a fatalidade te pode tornar mais pobre e mais defeituoso do que ele.

No cenário do mundo, o teu futuro é uma interrogação! A ciência dos sábios, o ouro dos ricos, o ceptro dos reis, a saúde, a robustez, a formosura não resistem ao vendaval da adversidade.”

Sábias palavras que espelham uma realidade tão acutilante.

Como seria bom que os homens pusessem em prática:
- “FAZE AOS OUTROS O QUE DESEJARIAS QUE TE FIZESSEM

A caridade é a virtude mais nobre e mais santa. Obser-

va-a, nos factos, e terás atingido a perfeição máxima do coração do homem. Se tu, leitor amigo, trata os teus semelhantes como irmãos, orientado pelo sublime princípio da fraternidade humana, haverás dominado o feroz sentimento do egoísmo, corruptor de almas e corações, que transforma os homens em monstros, e, então, terás sempre, para aqueles, palavras de bom conselho, contribuindo para o seu aperfeiçoamento moral, e praticarás acções nobres de justiça e de caridade, para torna-os mais felizes.

A caridade – nota bem – é, como diz um filósofo francês, o complemento indispensável da justiça.

A justiça manda respeitar a vida alheia; a caridade manda protegê-la e salvá-la. A justiça proíbe-nos de corromper a consciência dos outros; a caridade manda-nos fortifica-la com a nossa palavra e com o nosso exemplo. Aquela impõe-nos o dever de não usurpar os bens dos outros; esta manda-nos repartir do nosso.

Quem não bendiria a vida, se a caridade reinasse na Terra, convertendo o mundo num paraíso de paz e amor?”

Presto minha homenagem a todos aqueles que partilham o saber com simplicidade e humildade.

Que a Paz inflame o coração dos Homens.

GAZETILHA

O Mundo Cripto

Helena Carvalho

Hoje em dia ouve-se falar de criptoativos.

Ouve-se falar de criptomonedas como a *Bitcoin*, *Ethereum* e *Stablecoin*, entre outros.

Ouve-se falar da tecnologia *blockchain* e mineração de criptomonedas.

Ouve-se falar de *tokens* como os NFT.

Ouve-se falar de *Metaverso* como um espaço virtual 3D online.

Mas afinal como é que tudo isto se relaciona? Será esta uma nova realidade?

Desde sempre que se conhece a circulação de dinheiro físico em notas e moedas, e através de cartões de crédito/débito, cheques e até mesmo por transferências bancárias. No entanto, depois da grande crise económica, mais precisamente em 2008, nasceu a primeira criptomoneda – *Bitcoin*.

Inicialmente dizia-se que se tornaria no dinheiro digital, mas a verdade é que depois da sua transação os compradores e vendedores passaram a ver isto como uma classe de ativos digitais. Ou seja, um ativo visto como um investimento e com alguma especulação associada e não

tanto como um método de pagamento.

Stablecoins são outro tipo de ativos e a capitalização bolsista das *stablecoins* já excedeu os 110 milhões de dólares. Há inclusive empresas que recebem financiamento em *stablecoins* ao invés de fundos tradicionais.

A *blockchain* resolveu a possibilidade de transferência de valor pela internet. Como o próprio nome indica, os dados são armazenados em blocos de informação (*block*) que se interligam uns com os outros formando um tipo de corrente (*chain*). Este sistema permite transferir e procurar ativos em rede.

Um *Token* é também uma representação digital de um ativo. Os mais comumente falados são os NFT, em que é comprado um código que regista um objeto. No final de 2021 foi feito um leilão de um NFT, uma peça de um artista, que ultrapassou os 68 milhões de dólares. O que prova alguma procura destes ativos e uma nova forma de comércio.

A verdade é que as criptomonedas são muito voláteis. Não há uma referência para o seu valor nem há modelos matemáticos e estatísticos que permitam saber o que se pode ganhar. Claro que também se levantam questões

acerca do euro digital avançado pelo Banco Central Europeu. Porque na realidade e, tal como diz *Christine Lagarde* (presidente do BCE) “O nosso trabalho visa assegurar que, na era digital, os cidadãos e empresas continuam a ter acesso à forma mais segura de moeda – a moeda do banco central”. E o euro digital seria o formato digital do que hoje conhecemos como as notas de euro.

Tudo isto é muito embrionário, mas o mundo analógico que existe hoje pode ser potenciado para o mundo *blockchain* por proporcionar outro tipo de liquidez. Prova disso foram os avanços vistos ultimamente no *Metaverso* que está a ser construído a partir de *blockchains* e aplicativos descentralizados. Visa ser uma opção de entretenimento, de comércio e até de emprego.

A partir do momento em que foi feita a primeira compra de um bem imobiliário em criptoativos, sem qualquer tipo de conversão para euros, na Europa (em Braga, Portugal), é notório o acompanhamento e o estudo em volta destes conceitos que têm tendência a crescer e a desenvolver-se no mercado, como hoje o conhecemos.

Assim, estará o mundo de hoje preparado para o mundo de amanhã?

Contos do verbo contar

Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

Um Maio florido é um presente que toca os sentidos e desperta sentimentos.

Quem amanha a terra sente a bênção da natureza!...

Quem lança as redes ao mar almeja a abundância!...

Quem trabalha sente o pulsar da vida!...

Cada um tem seu Maio. Vive-se uma espiritualidade baseada na Fé que nos conduz por caminhos de Esperança.

Os silvedos encontrados no caminho que nos propomos percorrer são um alerta para que nos façamos acompanhar de uma leveza de amor que não tenha medo do espectáculo de trovoadas secas com descargas eléctricas que façam eco nas escranadas de Maio.

A bátega de água, tocada por vento, por vezes cria uma melodia de sensações que se encontram reflectidas no arco-íris!...

O Amor que colhemos em Maio ajuda a atenuar as “aguras” que nos tolhem, condicionam e atemorizam o livre percurso da vida. Há um convite implícito para receber um Junho jovial que nos reporta ao seu significado espiritual que está ligado à luz solar.

Um Junho festivo comemora o que de melhor existe nas Famílias.

De bem com a vida devia ser um lema vivido em plenitude.

A lágrima brota silenciosa como que a comprimir a chuva, torrente da alma!... A chuvinha que interioriza amor carrega o dilúvio que abarca a dor!... O tsunami que se avizinha é o choro do coração e o abraço da alma!...

A bola de cristal gira por entre as emoções e deixa que as mãos carreguem o simbolismo amoroso e familiar deste Junho tão prodigioso e do qual espero, sem sombra de dúvidas, avistar o nosso arco-íris lunar.

O Amor para toda a vida é um festejo e uma graça que dá razão de ser à existência do simples comum dos mortais.

Abençoado seja Junho e bendito seja quem nos faz bem!

Da Taça à Supertaça em (menos de) dois anos de distância

Equipa de Futsal A Batela seguiu 'super' troféu da AFVC e continua com fome de vencer

João Martinho

Equipa de Futsal A Batela Alvarinho Melgaço fechou as contas da época 2020/2021, em jogo atrasado da época transacta devido à pandemia Covid-19, e trouxe o melhor souvenir possível da montra desportiva distrital: A Supertaça.

O troféu demorou e só foi possível validar após vitória por 4-3 frente ao Cerveira, em jogo realizado no dia 22 de Maio, em Viana do Castelo, que lhe valeu, além do "caneco" para a estante de troféus, colocar no palmarés do clube da Freguesia de Alvaredo a Supertaça da Associação de Futebol de Viana do Castelo (AFVC).

Pela conquista, o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista recebeu os atletas e técnicos do clube no Salão Nobre dos Paços do Concelho e entregou uma salva de prata que assinala o momento vitorioso.

Mas nem tudo tem sido fácil para o clube fundado em 2020. A sua garra fez-se sentir apesar do imprevisto, como o surto pandémico que fez o mundo idealizar "um novo normal", ou mesmo algumas lesões de atletas que chegaram a reduzir o plantel a sete elementos.

Quem o diz, agora de Supertaça na mão e com visível agrado, são os dois timoneiros do clube nas respectivas pastas, Aníbal Rego, presidente, e Mário Santos, treinador.

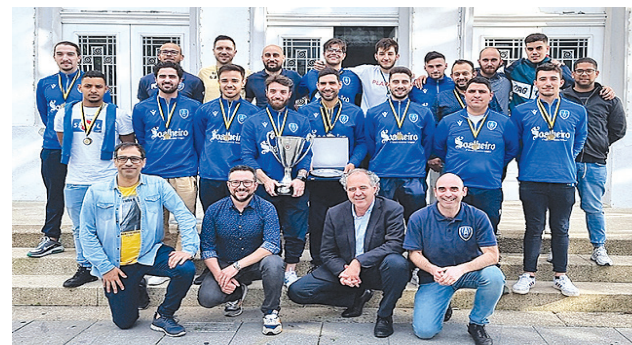
Admitem que "é bom falar em cima de vitórias" mas a época desafiou o engenho, por "difícil" e "atribulada" que se afigurou. Tem até ao momento em carteira de títulos a Taça e a Supertaça da AFVC e estão na corrida da época 2021/2022, com jogo da 1ª eliminatória da



Taça da AFVC de Futsal Sénior Masculino, agendado para o dia 18 de Junho, frente ao ARC Arcos S. Paio, no Pavilhão Municipal de Arcos de Valdevez.

A capacidade de jogo dos atletas já se adivinhava "quando havia o torneio inter-freguesias", diz Aníbal Rego, mas a componente tática só viria a amadurecer mais tarde, já dentro do pavilhão.

"Quando começamos a treinar sabíamos pouco, mas tínhamos muita vontade de aprender, existe força de vontade do grupo que se formou e cada treino era para aprender qualquer coisa nova, foi uma caminhada conjunta. A pandemia contribuiu para termos mais tempo, aprendermos com mais calma, mas a experiência ganhamos com a competição. Somos principiantes, sabemos menos do que os outros e se continuarmos com esta humildade, talvez consigamos conquistar mais algumas coisas", diz o professor e treinador Mário Santos, passando em revista rápida a época até Maio.



"Em cerca de dois anos de existência, com pandemia pelo meio, ter já dois troféus e ficar a um golo do campeonato é gratificante", perspectivou Aníbal Rego, que espera serem trunfos para que a comunidade olhe para este projecto "não como um grupo de amigos que joga Futsal, mas um clube".

"Quando foi apresentado o projecto Batela (Futsal) e em que o Aníbal [Rego] dizia que o grande objectivo era muito rapidamente conquistar títulos a nível distrital, confesso que na altura pensei "é bom sonhar". Mas em dois anos, uma equipa apresentar-se, estruturar-se, começar a trabalhar, ser capaz de ganhar a maturidade que ganhou e que em campo deu nota de que existe, está lá, é extraordinário", congratulou o autarca de Melgaço, sublinhando o papel pedagógico e de incentivo ao desporto que o clube está a ter junto das camadas mais jovens.

PIZZARIA

T. 251 403 058



Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA
SECUNDÁRIA





Da Costa
Congelados

Visite a nossa loja!
251 031 438

NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

"Da Costa Congelados,
até ao seu prato"

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço



MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 936060133

APPACDM Melgaço comemora 25 anos

Director Técnico congratula solidez e apoio da equipa desde a sua chegada a Melgaço

João Martinho

Pedro Vítor, de 32 anos, com formação base em Psicologia, é o Director Técnico da Delegação de Melgaço da APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, desde Janeiro de 2022.

Natural de Viana do Castelo, Pedro Vítor assume em Melgaço um cargo em contexto com que já lida com relativa “naturalidade”, pela proximidade que lhe foi sendo inculcada através da sua mãe, colaboradora da instituição há 36 anos.

Em Melgaço, apanhou “a máquina em funcionamento”, mas em ano de eventos e evoluções. Este ano assinalam-se os 25 anos da Delegação de Melgaço, no mesmo em que se assinalou também os 50 anos da APPACDM, em Viana do Castelo. É ano ainda de lançar o concurso para a construção da ala que acrescentará mais 13 camas à estrutura residencial do Centro, em Prado e voltar a abrir os cursos, vocacionados para serem ajuda activa às necessidades de mão-de-obra da comunidade.

Sobre o “projecto ambicioso” de alargamento da unidade para mais 13 camas, herdado da anterior Direcção, Pedro Vítor avança-nos que o processo está agora “em fase de lançar concurso para receber propostas”, que permitirão a médio prazo aumentar as vagas e responder dentro da dimensão possível à “lista extensa de pedidos para residência”.

“Temos uma lista considerável, em todo o distrito”, nota o Director Técnico. Melgaço tem actualmente 17 jovens em residência.

A extensão a construir será em espaço externo, pelo

que “não se prevê impacto para os jovens, nas suas dinâmicas. Não vamos alterar o edifício, vamos acrescentar”, esclarece Pedro Vítor.

A Delegação de Melgaço tem em funcionamento dois Centros de Actividades de Capacitação para a Inclusão, e formação profissional, que este ano volta ao seu normal funcionamento e poderá levar a efeito já em Junho o curso de Jardinagem e o Curso de Operador Agrícola, nas áreas de Horticultura, Fruticultura e Viticultura.

“Uma aposta que pensamos ser útil, para ver se conseguimos combater algumas necessidades da região, que precisa de mão-de-obra para trabalhar nas vinhas. De momento está para aprovação, estamos a aguardar” explicou o Director Técnico.

Depois das cerimónias comemorativas dos 50 anos da APPACDM de Viana do Castelo, que contaram com a participação de artistas de Melgaço, a convite da Direcção distrital, tendo chamado a participar as artistas Madalena Lima, Ondina Esteves e Júlia Fernandes; as comemorações dos 25 anos do Centro de Reabilitação de Prado, da Delegação de Melgaço, terão uma festa no contexto da comunidade.

No dia 2 de Julho haverá uma sessão solena na Casa da Cultura, para assinalar a data, mas o desenho inicial do programa prevê “uma semana em que os jovens possam usufruir ao máximo da comunidade”, para que também esta festa seja para eles.

Durante o mês de Junho será divulgado programa concreto.



Pedro Vítor e a decisão de mudar para Melgaço. “Porque não?”

Há seis meses enquanto Director Técnico da Delegação de Melgaço da APPACDM, Pedro Vítor não descarta “o apoio dado por todos” e as boas-vindas dadas por “todos os colaboradores”.

Contudo, o contexto do seu trabalho anterior era em Braga. Como fazer a família aceitar a mudança?

“Estive três anos a trabalhar Braga, em que quase não conseguia dormir por causa do barulho à noite. Achava eu que tinha qualidade de vida em ir para uma grande cidade, e quando dou por mim... Para ir para o trabalho demorava sempre entre 45 minutos a uma hora, tudo isso é um conjunto de condicionantes. Aqui, estou a 1h30 do Porto”, conta.

“Estou muito satisfeito em estar aqui, com a família. Pela qualidade de vida, acolhimento... Tenho tido uma boa experiência, a viver em Melgaço”, observou ainda Pedro Vítor.



Apoio ao cidadão - IRS

A entrega do IRS de 2022, referente aos rendimentos auferidos em 2021, decorre de 1 de Abril a 30 de Junho de 2022.
Precisa de apoio na submissão do seu IRS?

Serviços:

- Contabilidade
- Consultoria de Gestão
- Assessoria Fiscal
- Direitos da Empresa
- Gestão de Recursos Humanos
- Apoio ao Contribuinte
- Projetos de investimento

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães, n.º 65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Braga
Av. Robert Smith, n.º 25
1.º Dto. Trás
4715-249 Braga

Monção
Rua D. Afonso Henriques, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-854 Monção
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Terrenos
Terreno agrícola em Podame
Podame, Monção
Viana do Castelo, Portugal
30.000€
Ref.: 00034
Terreno com cerca de 2800m², com água de nascente, num local sossegado próximo da praia fluvial.



Venda | Terrenos
Lotes de terreno para construção
Friestas, Valença
Viana do Castelo, Portugal
39.500€
Ref.: 00515
Excelentes lotes para construção. Ideais para moradias térreas. Bons acessos e boa exposição solar.
Lote 2: 1.390 m² (42.500€); Lote 3: 1.093 m²



Venda | Moradias
Moradia V3 em Adavelha
Fiães, Melgaço
Viana do Castelo, Portugal
87.500€
Ref.: 01042
Recentemente recuperada com 122 m² de área bruta de construção e 68 m² de área útil. Possui três quartos, duas casas de banho, sala de estar, cozinha equipada e rossios. Antigo posto da guarda fiscal, num local calmo, em plena serra, com excelentes vistas.



Venda | Moradias
Moradia V3
Parada do Monte e Cubalhão, Melgaço
Viana do Castelo, Portugal
110.000€
Ref.: 00833
Moradia composta por duas cozinhas, sala de estar, três quartos, duas casas de banho e garagem. O jardim possui anexos com boas áreas. Boa propriedade em local tranquilo com excelentes vistas.



Venda | Moradias
Moradia V4
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
130.000€
Ref.: 00424
Moradia V4, com aquecimento central, garagem, adega, churrasqueira e canastro. Possui terreno para cultivo, com área de 500m² e água de poço. Bons acessos e boa localização.



Venda | Comércio
Restaurante O Minhoto
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
80.000€
Ref.: 01541
Restaurante localizado no centro da vila com 65 m² de área total e com capacidade para 34 pessoas. Dispõe de uma cozinha totalmente equipada, ar condicionado, teto com isolamento acústico, condutas de circulação de ar e sistema de som.



Venda | Apartamentos
Apartamento T3
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
120.000€
Ref.: 00406
Apartamento T3, com uma suite, aquecimento central e garagem fechada, situado no centro da Vila de Melgaço.



Venda | Apartamentos
Apartamento T3
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
125.000€
Ref.: 00780
Apartamento T3 no Sto. Cristo com 110 m² de área útil. Possui três quartos, duas casas de banho e a cozinha está totalmente equipada. Caixilharia em alumínio com vidro duplo. Detém, ainda, aquecimento, garagem e um terraço espaçoso com churrasqueira.



Jornal A Voz de Melgaço

Destaques da história de Melgaço 1946-1973

João Martinho

Há 76 anos que o jornal “A Voz de Melgaço”, primeiro quinzenalmente e agora mensalmente, traz a mensagem de muito do que passa no concelho mais a Norte. Aqui Começa Portugal, diz-se hoje, porque a história e a visão estratégica e dinamizadora de Mário Monteiro, de Cevede, descobriu o marco de fronteira ainda hoje válido para a definição de território face à vizinha Espanha.

Talvez a dinâmica empresarial, turística, ligada ao vinho e à agropecuária como perspectiva do autarca de Melgaço, venha acrescentar mais indivíduos aos 7.773 contados pelos Censos em 2021.

O jornal “A Voz de Melgaço” pelo seu carácter mensal, não procura noticiar o imediato, mas figuras e acontecimentos que desafiam diariamente o despovoamento do interior, a dinâmica de entidades ou figuras do poder local que procuram concretizar investimento e gerar dinâmica empresarial. Mas demora a tornar estes números expressivos, e até que os exemplos concretizem aquilo a que se propõe, os renitentes e os impulsivos pegam no carro e em duas ou três malas e partem para locais onde se toma melhor o pulso às iniciativas e se vê algo a acontecer.

Talvez seja uma questão de ânimo e a nossa resignação se tenha transformado em marasmo, à espera de um abanão.

Revisitar as primeiras edições do jornal “A Voz de Melgaço” foi um desafio, à pesquisa e à luta de um povo que, tendo tão menos do que hoje qualquer indivíduo possa ter, possa figurar tão dinâmica, lutadora e concretizadora de obra. Mas também a revisitação à História de Melgaço, sempre pertinente.

No primeiro ano de publicação do jornal, dois assuntos que poderiam perfeitamente ainda hoje ser motivo de capa: Uma entrevista a Mestre Moraes, o Director Artístico da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço (imagine-se, uma Banda. Hoje com tantas escolas de música a querer operar no concelho...) e em Dezembro desse ano um jogo de futebol entre o Sporting Clube de Melgaço e o Desportivo Courense, do qual “os Leões” de Melgaço saíram vencedores.

Só quase sete décadas depois, Melgaço volta a ter dinâmica desportiva que lhe faça valer o epíteto de “capital” em alguns desportos. Hoje veste-se a camisola de Melgaço em várias modalidades desportivas, mas quem for “lá atrás” sabe que tudo naquele tempo soaria como o desafio de uma vida.

Em 1947 falava-se da necessidade de recenseamento da população e, entre outras, de uma viagem de São Gregório a Lisboa. A foto que ilustra a peça é do Monte do Facho, um verdadeiro documento do quanto humilde (mas místico) seria já aquele espaço, já devoção a

Senhora de Fátima.

Em 1948 Falava-se das extintas Freguesias de Melgaço (parece que a reforma administrativa não é só de hoje), como era o caso de Santa Comba (Penso) S. Vicente (que englobava dois coutos, o do centro paroquial e o do lugar de Vilar, este último, deveria ser um lugar situado entre Paderne e Alvaredo. Assim como a de São Facundo e Santa Maria do Campo (a igreja seria a que é ainda hoje, a Igreja da Misericórdia).

Em 1949, a população de Castro Laboreiro protestava contra a forma como os Serviços Florestais operacionais faziam a florestação dos montes, ameaçando as pastagens que alimentavam o gado dos locais.

Por essa altura (em 1950) o fotógrafo melgacense San Payo, já a dar provas do seu talento em Lisboa, falava ao Diário de Lisboa a propósito de uma exposição de retratos no Palácio Foz, da sua falta de paciência para se “enfarpelar com trajes de cerimónia, calçar sapatos de verniz e verificar constantemente se a gravata ocupa o lugar respectivo. Tudo é deveras incómodo para quem não tem tempo nem pachorra para cuidar de semelhantes ninharias de indumentárias”. Quando questionado sobre o seu género de fotografia preferido, dizia ainda o artista que as fotos de paisagem são um “lugar comum”, e só gostava daquela paisagem onde ainda não interveio a mão do homem. Ainda Melgaço

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
“A Voz de Melgaço... ouviu Mestre Moraes, Director Artístico da Banda dos Bombeiros V. de Melgaço”
O primeiro jornal de Melgaço, em 1946, foi dirigido por Mestre Moraes, Director Artístico da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Este jornal marcou o início da imprensa local e trouxe notícias importantes da comunidade.

Rádio Voz de Melgaço
Resonância assinante
O primeiro programa de rádio de Melgaço, em 1946, foi transmitido pela Rádio Voz de Melgaço. Este programa trouxe notícias locais e entretenimento para a comunidade.

DESPORTOS
FUTEBOL
Este é o UNIDOS FUTEBOL CLUB DE MELGAÇO
Finalmente o futebol em Melgaço teve o seu primeiro jogo desta época no último domingo 27, aonde o Sporting Club de Melgaço, recebeu a visita do popular agrupamento de Fozes de Cooura, o Desportivo Courense, para se encontrarem numa partida amigável.
O jogo decorreu em condições de igualdade, com o resultado de 3 a 0 ao intervalo. Manuel Luiz Pires Júnior

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Vai com Deus
Desportos
S. GREGÓRIO -- Cristóvão
A VOZ de MELGAÇO publicou nos dias 1 e 2 de Dezembro de 1946, uma reportagem sobre a peregrinação a Fátima.

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
De Lisboa a S. Gregório ESTA HORA
Conheça a sua terra A vida no nosso recôlo
Casas a ponderar
Como realizamos a primeira escalada técnica da Penha do Anamão em 7 e 8 de Julho
Pelas Guas Montanhais dr. Jorge Santos e Manuel Mendonça Júnior

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Efemérides de Melgaço
Castro Laboreiro
Sociedade
Venim a Nossa Senhora de Fátima
lavradores

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
POR MELGAÇO
Inauguração do C. T. I.
Profissão Clara
O primeiro jornal de Melgaço, em 1946, foi dirigido por Mestre Moraes, Director Artístico da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Este jornal marcou o início da imprensa local e trouxe notícias importantes da comunidade.

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Serviços Florestais
Cartas de longe
Olhando o mundo
Presidência da Câmara
Meditações da quaresma...

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
A Senhora da Graça
Honramos os valores da nossa terra
Efeimérides
Peregrinação a Fátima
Novo anoitecer

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Como realizamos a primeira escalada técnica da Penha do Anamão em 7 e 8 de Julho
Pelas Guas Montanhais dr. Jorge Santos e Manuel Mendonça Júnior

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Por Santa Rita
Um grande centro de piedade
Romeiros de Vilaça, de Castro Laboreiro, Jais de airo, com ofertas. Um lindo bandeiro e 750000. Filhos deromeiros. A H de pedra do Povo Negro. O grande industrial de Roupas, Sr. Joaquim Domingos, Excmo. Expositor e Família do Padroado do novo monumento, Sr. Manuel Lourenço. D. Graciano Lourenço e Manuel Cardoso. Um grande amigo e missionário que chegou de Paris, a fazer a volta ao mundo. O Sr. Conde. Um novo desafio de piedade. O Sr. João Faria e seu filho. São os primeiros missionários de Castro Laboreiro. São os primeiros missionários de Castro Laboreiro.

O progresso de Melgaço
O primeiro jornal de Melgaço, em 1946, foi dirigido por Mestre Moraes, Director Artístico da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Este jornal marcou o início da imprensa local e trouxe notícias importantes da comunidade.

Meditações da quaresma...
O primeiro jornal de Melgaço, em 1946, foi dirigido por Mestre Moraes, Director Artístico da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Este jornal marcou o início da imprensa local e trouxe notícias importantes da comunidade.

Novo anoitecer
O primeiro jornal de Melgaço, em 1946, foi dirigido por Mestre Moraes, Director Artístico da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Este jornal marcou o início da imprensa local e trouxe notícias importantes da comunidade.

Como realizamos a primeira escalada técnica da Penha do Anamão em 7 e 8 de Julho
Pelas Guas Montanhais dr. Jorge Santos e Manuel Mendonça Júnior

Um grande centro de piedade
Romeiros de Vilaça, de Castro Laboreiro, Jais de airo, com ofertas. Um lindo bandeiro e 750000. Filhos deromeiros. A H de pedra do Povo Negro. O grande industrial de Roupas, Sr. Joaquim Domingos, Excmo. Expositor e Família do Padroado do novo monumento, Sr. Manuel Lourenço. D. Graciano Lourenço e Manuel Cardoso. Um grande amigo e missionário que chegou de Paris, a fazer a volta ao mundo. O Sr. Conde. Um novo desafio de piedade. O Sr. João Faria e seu filho. São os primeiros missionários de Castro Laboreiro. São os primeiros missionários de Castro Laboreiro.

Especial Aniversário - 1

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: JOSÉ MANUEL VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

A nossa tragédia!
E a nossa vida!

Emerdes

Voz da Nossa Terra

DA VILA
COMO SE VEZEMOS

Sociedade
Até as Férias

Calhecimento

Charias, 24

Estrada de Fiães

Câmara Municipal

União Nacional

Emigração para França

Que o berço dá...

Pravilo, 25

Rouças

Conselho em Lisboa

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

Estrada de Fiães

Câmara Municipal

União Nacional

Emigração para França

Que o berço dá...

Pravilo, 25

Rouças

Conselho em Lisboa

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

Maria da Conceição Lourenço de Cavaleiros

ASSIM... NÃO!

Carta de França

Antigas Melgacenses

Festas do Concelho

Festas da Meadela

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

MELGAÇO
terra ideal para turismo

Aos Assinantes do Estrangeiro

Festas do Concelho

Festas da Meadela

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

AVISO

Pela Gave

MELGAÇO PROGRIDE!

Meis uma fésia!

6 DE JUNHO

SANTA RITA

Coro dos Monges de Singeverga

Grandes festas de 29 de Maio a 6 de Junho.

Novena solena, cantada, prof. de quarta a domingo, pregação e Missas vesperinas todos os dias a partir das 19h.

União Nacional

Emigração para França

Que o berço dá...

Pravilo, 25

Rouças

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

União Nacional

Emigração para França

Que o berço dá...

Pravilo, 25

Rouças

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

União Nacional

Emigração para França

Que o berço dá...

Pravilo, 25

Rouças

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

União Nacional

Emigração para França

Que o berço dá...

Pravilo, 25

Rouças

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

Pela nossa Câmara

MELGAÇO
FESTAS DO CONCELHO

Festas da Meadela

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

GOA foi atacada pelas tropas indianas

NERHU foi o autor desse horrível crime contra os direitos sagrados de Portugal, contra a História e a Civilização Ocidental!

A nossa amada GOA

LUTO E GLÓRIA

As Sinsas de Goa

O CASO DE GOA

Dr. António Augusto Durães

As Festas do Concelho

Festas da Meadela

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

MELGAÇO ESPERA E CONFIA!

Santa Santa em Junho

DUAS PALAVRAS

Canção da Imprensa Regional

Bricolage de Antighelas Melgacenses

Casa da Loja Nova

AGRO-73

Região demarcada do Vinho Alvarinho

Novo regime de Abade de Famílias

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

DUAS PALAVRAS

Canção da Imprensa Regional

Bricolage de Antighelas Melgacenses

Casa da Loja Nova

AGRO-73

Região demarcada do Vinho Alvarinho

Novo regime de Abade de Famílias

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

A paz é o fruto da justiça

Pela Câmara Municipal

Dr. António Augusto Durães

As Festas do Concelho

Festas da Meadela

a VOZ de MELGAÇO
Quinzenário católico e regionalista
Diretor e Administrador: ALVARO VIEIRA
Redação e Impressão: ALVARO VIEIRA
Publicação mensal em Maio de 1960
CUSTO DA ANUNCIAÇÃO ANUAL 2000

As nossas estradas florestais

Dr. António Augusto Durães

As Festas do Concelho

Festas da Meadela

não tinha descoberto o urbanismo na maior parte do seu território, já San Pavo ambicionava o turismo de natureza que hoje se promove.

Em Junho de 1951 recordava-se Santa Rita e a obra que ali ganhava forma como “Um grande centro de piedade”, com peregrinos vindos um pouco de toda a região e o lançamento da primeira pedra da nova igreja. Um sonho que se foi tornando realidade... E que deveria ter ganho raízes na comunidade local. Contudo, hoje a região está cheia de paredes vazias, apesar da necessidade de muitos.

Em 1952, os guias Jorge Santos e Manuel Mendonça Junior explicavam como realizaram a “primeira escala-

da técnica da Penha do Anamão”. Um desporto que hoje não é representativo no concelho, mas que a história nos diz que fazia sentido.

Em 1955 inaugurava-se o edifício do CTT em Melgaço, entretanto precitante em termos de serviço público/privado/publico...

Voltando ao grande projecto do fundador deste jornal, em 1960 anunciava-se a vinda do Coro dos Monges de Singeverga a Santa Rita. Que dimensão ganhava, o sonhado santuário...

Dos destaques, visíveis nas imagens que ilustram este texto, chamamos a atenção para a edição de Julho de 1973, quando o Governo deliberou o território de

Monção-Melgaço como região demarcada para o vinho Alvarinho, e da necessidade de se planear a plantação para melhor rentabilidade. Outro sonho que, em 49 anos, esborou-se no seu projecto inicial. Ou que as lutas são cíclicas. Em 50 anos, a pretensão do território volta a ser a Denominação de Origem.

Nos números de Julho e Agosto daremos nota desta análise aos 75 mais este que agora se celebra. Contudo, é o registo que hoje tem valor histórico e que foi construído com participação do povo, escrevendo, denunciando, ou aproximando-se de quem o faça, para que hoje seja um testemunho da vida de mais de meio século da comunidade melgacense.

Valença homenageia vida e obra de pesquisa histórica do melgacense Alberto Magno Pereira de Castro

Arquivo Municipal de Valença passa a ter o nome do seu principal impulsionador, 25 anos depois

João Martinho



A Câmara Municipal de Valença prestou homenagem a Alberto Magno Pereira de Castro, presidente daquela Câmara Municipal entre 1993 e 1997 e investigador “das raízes da cultura e identidade valenciana”, atribuindo o nome do ex-autarca (falecido em Maio de 2021) ao Arquivo Municipal do concelho.

A cerimónia de renomeação das instalações, agora Arquivo Municipal Alberto Pereira de Castro, decorreu no dia 7 de Maio, com presença dos filhos, demais familiares e amigos do ex-autarca, no dia que foi também apresentada uma das suas últimas obras, intitulada “A Verdadeira História da Fundação da Santa Casa de Misericórdia de Valença do Minho”.

Na sessão de lançamento da obra “prometida” ao antigo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Valença, Rodrigo Andrez da Costa, seria recordado o primeiro momento em que “arriscou” a escrita de um poema, aos 16 anos, que seria publicado no jornal “A Voz de Melgaço”, no jornal da terra de onde era natural. Valença aco-

lhê-lo-ia em finais de 1966, por motivos profissionais, enquanto Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana.

Gaspar Pereira de Castro, filho do homenageado, aludiu ainda aos primeiros momentos e “boas críticas” que estimularam a vasta obra e pesquisa histórica desde aí produzida, tornando-o, aos 19 anos de idade “responsável por duas rubricas permanentes em dois jornais, uma no Correio do Minho e outra no Diário do Minho, assim como o seu primeiro livro de poemas”.

No ano em que se evocam os 25 anos da criação do Arquivo Municipal, precisamente pela mão de Alberto Pereira de Castro, o presidente da autarquia valenciana, José Manuel Carpinteira, quis prestar o agradecimento e tributo “em nome do município de Valença ao Major Pereira de Castro e filhos, Maria Eduarda e Gaspar Pereira de Castro”.

“Alberto Magno Pereira de Castro serviu o país, tendo sido Major da GNR, serviu a causa publica enquanto presidente da Câmara Municipal de Valença e levou o nome do nosso concelho enquanto investigador das raízes da cul-

tura e identidade valenciana”, recordou o edil de Valença, José Manuel Carpinteira.

Consolidada pela vasta obra de investigação, compilada em livros e artigos em órgãos de comunicação social, a “constante dedicação ao património histórico do concelho e o seu gosto pela escrita tornaram-no num dos mais brilhantes historiadores e investigadores da nossa região”, reiterou ainda o edil de Valença, sem esquecer o papel que Alberto Pereira de Castro desenvolveu na promoção dos Caminhos de Santiago no concelho, impulsionando “o estudo e sinalização dos primeiros troços desta via secular de peregrinação em 1994”, que se traduziria na valorização dos Caminhos de Santiago como “um dos baluartes turísticos de Valença”.

Gaspar Pereira de Castro recordou ainda a preocupação que terá assolado o seu pai, por saber que a obra agora apresentada [A Verdadeira História da Fundação da Santa Casa da Misericórdia de Valença] “tinha para ele um significado muito especial”.

“Colaborador dentro da sua possibilidade, mas entusiasta desta nobre grande causa, constituíra promessa ao amigo e antigo Provedor, Rodrigo Andrez da Costa. Com a obra finalizada, mas consciente da sua dúbia situação de saúde, preocupava-o não poder cumprir. O livro está publicado e a promessa realizada”, concretizou.

Maria Eduarda Pereira de Castro, filha do antigo autarca e historiador, recordado nesta sessão a propósito do seu trabalho de pesquisa enquanto testemunho “verdadeiro” da Misericórdia de Valença, considerou que “hoje, como no passado, as acções desenvolvidas por esta instituição são de basilar importância na dinâmica da cidade. Assim, continua a fazer todo o sentido que valorizemos o trabalho de tais protagonistas. Podemos fazê-lo de várias formas. O meu pai optou por escrever para que sejam homenageados, não esquecidos e para que os seus testemunhos passem aos mais novos”.

Também pela sua dedicação “aos jovens, tendo ajudado muitos que o procuravam em situações de natureza diversa”, Alberto Pereira de Castro teve, como recorda Maria Eduarda Pereira de Castro, “grande impacto na vida dos filhos, netos e sobrinhos”, presentes na sessão.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

RyO Adérito restaurante

capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

Ideias & Factos (6)

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO MUNICÍPIO REFERENTE A 2021. Na reunião da Câmara Municipal, de 27 de abril transato, foram apreciadas as contas e o relatório de gestão referente ao exercício económico e financeiro do ano de 2021. Os vereadores eleitos pelo PSD votaram contra por considerarem, além do mais, que nenhuma prestação de contas e relatório de gestão serão suficientemente bons, quando a materialização das políticas públicas na vida dos seus munícipes é manifestamente negativa.

Com efeito, desde 2013, os melgacenses têm vindo a perder poder compra e da análise dos documentos de prestação de contas e relatório de gestão 2021 não resulta que no ano em apreço ocorra inversão de tal tendência. E não poderá dizer-se que esta questão é de somenos importância. Antes pelo contrário.

É claro e notório que Melgaço tem vindo a perder desde 2013, não só o seu posicionamento relativamente aos demais concelhos do Alto Minho, como também se está a distanciar do IpC médio da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho, como se evidencia através dos dados seguintes: em 2013 (-13,20); em 2015 (-15,70); em 2017 (-17,63) e em 2019 (-18,41).

Por outro lado, a gestão de 2021 não contrariou a tendência desertificadora dos últimos dez anos. Com efeito, de acordo com os dados provisórios dos Censos 2021, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), Melgaço assistiu a uma quebra populacional acima dos dois dígitos, perdendo, concretamente, 15,6% dos seus habitantes.

Daqui também poderá concluir-se que o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (PDSS) não tem cumprido os objetivos que determinaram a sua criação. Na verdade, não tem contribuído para contrariar a sucessiva perda da população, nem para a fixação da população jovem, como seria desejável.

Por outro lado, quando olhamos para a taxa de execução da despesa (75%) e da receita (77%), fica demonstrado que Município tem vindo a aprovar orçamentos empolados

para criar algum impacto junto melgacenses, gerando expectativas elevadas quanto ao aumento do seu bem estar e qualidade que posteriormente não se concretizam. De notar, neste âmbito, que a taxa de execução das receitas de capital ficou-se pelos 51,86%, ou, seja ficou-se, apenas pela metade do previsto.

Ainda notamos que a despesa de pessoal (38,03%) e o número de trabalhadores (282) tem vindo a aumentar, contrariando aquilo que, na nossa perspectiva, seria um exercício natural: ajustar-se à diminuição da população melgacense. Não obstante o aumento do quadro de pessoal também não se vislumbra que tal facto tenha trazido acréscimo de eficiência na prestação dos diversos serviços ou que a capacidade de resposta às solicitações dos munícipes tenha melhorado.

O CÃO CASTRO LABOREIRO. A Assembleia Municipal de Melgaço, em reunião do passado 30 de abril, aprovou, por unanimidade, uma moção de repúdio pelo tratamento dado aos habitantes de Castro Laboreiro em cena passada na novela “Para Sempre” da TVI, na qual são apelidados de “ladrões”, “bandalhos”, “manhosos”. Nada mais injusto para uma comunidade que faz da integridade, do caráter e da honradez valores sagrados.

Tais afirmações, proferidas a propósito de uma suposta apropriação ilegítima dos cães Sabujos da Serra do Soajo por parte de Castro Laboreiro, são a expressão do mais profundo desconhecimento e da ignorância da cultura, dos valores e do património de Castro Laboreiro.

Na sua sabedoria popular, o povo diz que “Quem não se sente, não é filho de boa gente” e houve uma reação oportuna e adequada. Mas o povo com a mesma sabedoria, também diz que “o que vem de baixo, não nos atinge”, pelo que considero que não deverá ser dado palco a quem se quer promover à custa dos castrejos, nem valorizar as suas ações. Obviamente, o Cão Castro Laboreiro é nosso e ponto final.

Porém, esta discussão teve o condão de desencadear

uma profunda e necessária reflexão sobre o modo como os castrejos estão a afirmar e a defender o seu património. Estarão a fazer tudo o que devem e podem para defender o que é seu? Na minha perspectiva, não.

Quando se afirma que se tem muito orgulho na história, na cultura e no património de Castro Laboreiro, para se ser consequente, tem que se agir em conformidade com o tamanho desse orgulho que é imenso. Mas ao contrário, tem-se feito tão pouco. E é pena!

ELEIÇÕES NO PSD. Quando este jornal chegar à casa de cada um dos caros leitores, o País já saberá quem será o futuro Presidente do Partido Social Democrata. O País precisa e exige um PSD forte, atuante e ativo. Mas mais importante do que conhecer-se a personalidade que irá liderar o PSD nos próximos dois anos, será mais importante conhecer as ideias que tem para o País, sobretudo em áreas tão importantes, como a saúde, a educação, a justiça, a segurança social, a economia e o emprego.

O futuro Presidente do PSD deverá ter a consciência que as crises (e hoje vivemos várias) só serão superadas com reformas estruturais e que a realização de grandes coisas não depende, apenas, da possibilidade de as fazer. Depende essencialmente da vontade de as fazer.

Por isso, faço votos que ao Presidente do PSD nunca lhe falte a convicção, a determinação e a vontade de fazer, em benefício de Portugal e dos portugueses. Já estamos cansados de sucessivos e permanentes adiamentos do futuro. E o futuro é já amanhã!



Manuel Fernandes
Vereador da C M Melgaço

A Feijoa

Embora seja adepta da conservação das plantas autóctones nas florestas, quando se trata de cultivo para consumo, quer como fruto ou legume, gosto de variedade e tento cultivar tudo o que se adapte ao clima e solo da região onde vivo. O ano passado adquiri uma pequena feijoeira, *Acca sellowiana*, também conhecida vulgarmente por goiaba-serrana ou goiaba-ananás. É um arbusto vivaz, que se pode tornar numa árvore de pequenas dimensões, atingindo de 1 a 7 metros de altura, sendo originária das terras altas do sul do Brasil, Uruguai e norte da Argentina. É uma planta de ambientes quentes-temperados a subtropicais, desenvolvendo-se também nos trópicos, requerendo, contudo, alguns dias de baixas temperaturas para poder frutificar. Dá-se bem no nosso clima, resistindo à geadas, apesar de ser um arbusto de folha persistente, no entanto, a sua polinização é difícil. Ainda que as suas flores sejam de uma beleza rara parece não serem muito do agrado das abelhas e outros insetos polinizadores, chegando muitos produtores, especializados neste fruto, a proceder à polinização artificial, passando o pólen de umas flores para outras com a ajuda de um pincel. As flores da feijoa possuem pétalas vermelhas e carnudas, que podem ser usadas em saladas. Como hoje em dia se está a dar mais atenção às flores comestíveis há quem ache as pétalas mais saborosas, as da feijoa. Como são muito saborosas, são apreciadas por algumas aves e como são vistosas são muito usadas para decoração de festas, recepções, reuniões, casamentos e para ornamentação.

A feijoeira que adquiri, embora não tenha crescido muito, com a chegada da Primavera floriu e já acrescentou umas dezenas de folhas. Das 4 flores que apareceram estou aguardando que, pelo menos, uma vingue e me dê



um fruto lá para o Outono. O fruto mesmo quando maduro é de coloração verde com o aspeto de uma goiaba em miniatura, de formato redondo a oblongo, casca grossa, lisa ou rugosa e de cor verde acinzentado ou verde azeitona. Já o provei, comprado numa grande superfície e possui um sabor agradável, muito aromático e doce. A polpa é branca e sumarenta e divide-se numa parte mais gelatinosa, onde estão as sementes e numa parte mais firme e levemente granulada junto à casca. Com a polpa da feijoa, é possível produzir geleias, gelatinas e sumos e as flores são usadas para decorar saladas, bolos e pratos.

A feijoa possui diversas vitaminas, tais como vitamina C, que é muito importante para fortalecer o sistema imunológico e ajudar a prevenir algumas infeções respiratórias sazonais, vitamina D, vitaminas do complexo B e ácido fólico e ainda alguns minerais, como iodo, fósforo, potássio, cálcio e magnésio.

A feijoa pode ser o alimento ideal para as mulheres grávidas, por que é rica num nutriente chamado ácido fó-

lico, considerado, por especialistas, como essencial para proteger gestantes contra a anemia, muito comum durante a gravidez e responsável por causar vertigens e fadiga excessiva.

Alguns estudos na Universidade de Auckland identificaram a presença de antioxidantes, substâncias combatem radicais livres, o que ajuda no controle e na prevenção de fatores associados ao envelhecimento. Os antioxidantes, por auxiliarem o sistema imunológico, apresentam ação antimicrobiana, aumentando o combate a bactérias e vírus.

Portugal tem um clima favorável ao cultivo de feijoeiras, desde que seja feito em zonas com poucas geadas e onde não haja temperaturas demasiado frias. Devem ser plantadas em locais abrigados, a sol pleno e estar protegidas dos ventos. No próximo ano vou tentar reproduzir, por estaca, mais uma ou duas feijoeiras para que com a polinização cruzada possa obter uma melhor produção. A polinização é efetuada por diversas espécies de insetos como já referido.

Teresa Tábuas

XIV Capítulo da Real Confraria do Vinho Alvarinho a novos confrades nas Termas

João Martinho



António Oliveira (Toni) veio a Melgaço para entrar em jogo pelo Alvarinho. A convocatória partiu da Real Confraria do Vinho Alvarinho (RCVA), através do seu amigo e Gão-Mestre desta confraria, Vítor Cardadeiro, a propósito do XIV Capítulo de entronizações que chamou ao concelho e à cerimónia realizada nas Termas de Melgaço no dia 21 de Maio várias confrarias báquicas do país.

Toni aceitou ao convite e foi um dos vinte novos confrades somados à RCVA, ainda que Melgaço, terra da “marca consagrada da região”, não seja “ao virar da esquina”.

Por isso, “sem renegar às origens da Bairrada”, concedeu ao Alvarinho reconhecimento de “um vinho único” que se sobressai às imitações.

“Quando se tem a qualidade do Alvarinho, é o próprio vinho que o faz ultrapassar fronteiras. É uma marca consagrada”, reforça, considerando este encontro de confrarias báquicas e entronização, não só um momento “para divulgação do vinho, é também cultural. Há uma mescla de divulgação do ponto de vista gastronómico e vínico”, notou, em declarações aos jornalistas.

Além do incontornável jogador e treinador do Benfica, perfilaram-se ainda na linha de figuras de expressão nacional o preparador físico da Selecção Nacional de futebol, João Carlos Costa, o Chef com Estrela Michelin António Loureiro e Nuno Pires, da Essência do Vinho.



A recepção às confrarias decorreu junto à torre de Menagem, a que se seguiu desfile pela vila com o Grupo Etnográfico da Casa do Povo de Melgaço a assumir a dianteira desta passagem pelo centro histórico, e ainda a Escola de Concertinas de Melgaço.

Manoel Batista sugere “resgatar” as castas tintas para o território

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, recebeu os representantes das confrarias no Salão Nobre da autarquia e aproveitou para reforçar o “salto qualitativo” do ex-libris da sub-região que hoje segura uma marca que a autentica enquanto “Origem do Alvarinho” e que tem crescido “a dois dígitos durante todos os anos, à excepção do período da pandemia”.

“Contrariamente aquilo que muitas vezes se foi afirmando da Região dos Vinhos Verdes, que estávamos perante um vinho fresco e barato, estamos perante grandes vinhos, de elevado valor, e que crescem de ano para ano”, notou.

Manoel Batista destacou ainda a necessidade de trabalhar as “castas tintas”, tendo ficado “esquecidas ao longo dos anos”, deverão agora ser “resgatadas” no território pela riqueza que considera ser importante elevar.

A variedade de castas, embora tendo como missão



central a casta que construiu a imagem de excelência do território, será uma das apostas da sub-região que começará quanto antes a reinventar a Rota do Alvarinho, que poderá “fazer caminho e tornar-se na Rota dos Vinhos de Monção e Melgaço”, antecipou o edil, não descurando a estratégia de “alavanca” dos brancos, mas a oportunidade adicional de promover “um conjunto de outros vinhos que vão fortificar a região”.

O passo para a consolidação do território de Melgaço e Monção passará também por validar uma “Denominação de Origem própria para Monção e Melgaço, sem rupturas com o Vinho Verde ou a Região, mas afirmando definitivamente o que deve ser o caminho da região”, indicou Manoel Batista.

Rui Solheiro: “facilmente identificamos o Alvarinho como um produto em que valia a pena apostar a sério para modificar a paisagem”

Nas Termas de Melgaço, um momento musical vocalizado pelo artista vianense Augusto Canário e a artista galega Andrea Pousa antecedeu o protocolo de entronizações e de homenagem ao ex-autarca de Melgaço, Rui Solheiro, pelo “papel primordial e uma enorme visão que se viria a traduzir no grande impacto económico que o Alvarinho teve neste território. Um Homem que dedicou

EUROPA EM MELGAÇO!

Temos 5 viagens a Bruxelas e uma máquina fotográfica Instax para te oferecer!

São tens de nos enviar fotografias tuas junto de projetos apoiados pelos fundos na União Europeia em Melgaço.

CONCURSO ESCOLAR: 'EUROPA EM MELGAÇO'

Podem concorrer estudantes do 9º, 10º, 11º ou 12º ano do Agrupamento de Escolas de Melgaço.



CONCURSO REGIONAL: 'EUROPA EM MELGAÇO'

Podem concorrer jovens entre os 18 e os 25 anos e que reúnam uma das seguintes condições: ser de Melgaço, residir ou estudar no concelho de Melgaço.



Mais informações e normas de participação disponíveis em www.cm-melgaco.pt

Alvarinho vestiu a 'camisola' do de Melgaço



grande parte da sua vida ao território que o viu nascer e pelo qual desenvolveu um enorme sentimento de pertença. Um território no qual deixou uma grande marca!", sublinha a Real confraria do Vinho Alvarinho.

Rui Solheiro agradeceu "a simpatia da atitude" que lhe atribui a medalha de mérito pelo contributo para o Alvarinho, considerando no entanto ser um gesto que "corporiza" na sua figura "uma homenagem de vida a muita gente".

"Fui eleito presidente da Câmara de Melgaço há 40 anos, em 1982. Nestas regiões não havia muito do que são as necessidades básicas das populações, como o abastecimento de água, o saneamento, estradas, caminhos, mas havia zonas do país muito mais sacrificadas do que outras. Quando se chegava à pasta que se dedicava à necessidade urgente de revitalizar a economia, identificando recursos naturais, produtos locais, alguma coisa que nos distinguisse neste mundo cada vez mais globalizado, nós facilmente identificamos o Alvarinho como um produto em que valia a pena apostar a sério para modificar a paisagem de uma agricultura decadente, porque não era suficientemente sustentável para a vida das pessoas", recordou Rui Solheiro, no seu discurso de agradecimento.

O antigo autarca recordou ainda o início de um trabalho que tinha em Melgaço, nos anos 80 do século vinte, "apenas uma marca de vinho em Melgaço, o Soalheiro,

criado pelo saudoso António Cerdeira" e a aposta protocolada com o Ministério da Agricultura que "distribuiu gratuitamente" as primeiras cepas da casta alvarinha que viria a povoar a sub-região nos anos seguintes.

Hoje, sublinha Rui Solheiro, "o impacto económico do vinho Alvarinho na nossa região é enorme. Estamos a falar, nos dois concelhos, de uma população de 25 mil pessoas", notou, pedindo acção para esta nova fase da região Monção e Melgaço.

"Não podemos parar e ficar convencidos de que está feito e agora é um caminho natural. É sempre um caminho difícil. Acho que mais difícil é ainda com este alargamento [da Denominação de Origem] a toda a região dos Vinhos Verdes, sem distinção, da produção do Vinho Verde Alvarinho com esta designação. Temos mais do que nunca de nos batemos pela diferenciação", instigou.

"Um dos objetivos da APA será implementar a Denominação de Origem"

Sobre a acção e nova fase dos vinhos de Monção e Melgaço, o Grão-Mestre da RCVA, Vítor Cardadeiro diz que os confrades, hoje já cerca de quatro centenas a "passar a palavra" do Alvarinho de Monção e Melgaço pelo mundo atravessa um momento de "espírito de grupo, saudade, alento" e que pugnar por contribuir para "juntar as for-

ças de Monção e de Melgaço" em torno da reformulada rota do Alvarinho.

Em nome da sustentabilidade e vigor dos vinhos de ambos os concelhos, Vítor Cardadeiro assegura que um dos objetivos da Associação de Produtores de Alvarinho (APA), que representa os produtores da sub-região, será implementar a Denominação de Origem.

"Sabemos que vamos ter de negociar com a CVRVV e que provavelmente não vão deixar que a tarefa seja fácil, mas tem de ser agora. A Direcção da APA está focada em avançar já", adiantou.

Ainda no rol de actos protocolares foi reafirmada a geminação com a Confraria Enogastronómica da Madeira. Com 20 anos de atividade, é uma confraria Báuquica e Gastronómica que promove e defende a Gastronomia Regional Madeirense e todo o seu património cultural.

"A Real Confraria do Vinho Alvarinho, é uma confraria báuquica de uma das mais pequenas sub-regiões do País, mas que possui, sem dúvida, um dos vinhos brancos de mais prestígio de Portugal e do mundo. Com esta geminação estão lançados os alicerces para um compromisso para a criação de laços de colaboração e para a troca de experiências que permitam um enriquecimento mútuo, estreitamento de laços confráricos e a promoção dos produtos e territórios que defendem", destaca a RCVA.



Barquense



RNAV 1849

LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS

PARAGENS



NORTE DE PORTUGAL

LINHA de BRAGA

- Arcos de Valdevez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baúlhe
- Ribeira de Pena

LINHA do PORTO

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Valongo
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Vidago
- Chaves

LINHA de MELGAÇO

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Ancora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Monção
- Melgaço

PARTIDAS DE MELGAÇO
Faça a sua reserva

Peça informações sobre outros pontos de paragem info@barquense.com / www.barquense.com

PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51



TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

 PORTUGAL

 FRANÇA




CONTACTOS:

FRANÇA

Tlm: 06 08 07 18 61

PORTUGAL

Tlf: 251 418 046

Tlm: 967 559 270

Tlm: 914 827 484

MORADA:

Lugar da Igreja

Roussas

4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

A Humildade

António Jorge Tavares*

“A humildade é a primeira das qualidades que temos de cuidar e alimentar diariamente”

Maria João Pires

Ao ler uma entrevista da nossa grande pianista Maria João Pires, dada ao semanário “Expresso”, em dezembro de 2020 (!), arranjei o tema para o meu artigo deste mês para o nosso jornal. Vou tentar explicar os porquês dessa razão, abordando sem qualquer pretensão ou vaidade este texto.

Uma das perguntas que é colocada a MJP, pela jornalista - Luciana Leiderfarb - que a entrevistou, é saber da nossa grande pianista o que significa para ela própria a humildade?

E a pergunta veio a propósito de uma biografia que acompanhava uma caixa de 38 CD(!) na altura do lançamento pela sua editora – a “Deutsche Grammophon” – para quem grava, a seguinte informação: “Maria João Pires provavelmente reagiria a esta homenagem com um sorriso de embaraço. Porque há muito poucos músicos que sejam tão genuinamente humildes”.

E a pergunta da jornalista foi: “O que é a humildade para si?”

E a pianista MJP responde: “É o primeiro princípio para sermos seres humanos dignos. Sem humildade não aprendemos nada, não conseguimos avançar. A humildade é a primeira das qualidades que temos de cuidar e alimentar diariamente”.

São estas palavras tão certas neste momento que a grande maioria dos seres que mandam no mundo, a começar pelos políticos deveriam pensar e praticar. Nada disso. Reina um egoísmo feroz, uma arrogância imbecil e uma vaidade cabotina que infelizmente tem feito escola por este planeta fora.

São cimeiras atrás de cimeiras, onde o que se discute é saber quem faz o que de melhor lhe convém em

questões de armamento, não importando o número de vítimas que isso pode causar, nem o prejuízo para as questões ambientais.

Uma certeza acontece infelizmente, que é a natureza reagir, criando grandes desafios ao homem com fenómenos de catástrofes naturais para as quais não está preparado ou encontra explicação.

Certos acontecimentos que estão a acontecer no momento, há décadas atrás seriam exercícios que pensaríamos ser de ficção científica. Muitos dirão que é o progresso tecnológico, esquecendo-se porém que nem sempre o progresso significa avanço; pode em muitos casos ser regressão nos valores essenciais. Veja-se o caso com o que passa com a situação da segurança que nos atinge a todos nós, retirando-nos esse bem tão essencial que é a liberdade. E, ainda nos gozam quando vimos o aviso: “Sorria, porque está a ser filmado”, em locais onde podíamos estar tranquilos em lazer ou até em locais públicos. Essa liberdade que já disfrutámos acabou. Estamos constantemente a ser vigiados pelos “smartphones” que trazemos connosco no nosso dia-a-dia.

Ainda recentemente o “Expresso” relata que “a invasão” dos “smartphones” nas escolas pelos jovens, está a colocar muitos professores em cheque, pois estão sujeitos a apreciações que os alunos podem fazer dos mesmos, por vezes sem qualquer justificação, em estilo de vingança. Têm sido relatados casos, o que vem tornar cada vez mais difícil e desgastante a vida dos professores.

Acabei por me desviar da entrevista de MJP, mas não posso deixar de referir o modo simples com refere o fecho do projecto que tinha para a herdade de Belgais, onde sonhou fazer um Centro para o Estudo das Artes. O mesmo está encerrado no momento, e quando lhe perguntam se abrirá, responde que: “Neste momento, Belgais está suspenso”.

Entretanto, a pianista MJP, na altura em que deu esta entrevista, tinha revelado que tinha estado dois

anos no Brasil, Bélgica e Suíça, onde tem a família, e tinha acabado de fazer dois concertos em Lugano e Zurique, antes de regressar a Belgais onde se encontrava.

Curiosamente no final da entrevista, MJP revelou à jornalista o seu gosto pela filosofia: “Gosto muito de filosofia – se tivesse tido mais tempo e uma família mais pequena teria estudado filosofia”. Nem de propósito, liguei a um amigo (José Basto), professor de filosofia e amante de música clássica, a propósito do que acabava de saber. Contou-me que efectivamente foi uma vez a Belgais assistir a um concerto realizado lá, e ficou extremamente admirado com “o à-vontade e a simplicidade da pianista no convívio que fazia com as pessoas que ali se deslocaram; numa simples palavra sobre a humildade da mesma, disse-me que viu ali uma pessoa admirável nos contactos que fazia.”

Eu próprio tive também oportunidade de assistir a um concerto dado pela pianista, no Porto, no Palácio da Bolsa, há já uns bons vinte anos, onde a assistência não era como a que estaria em Belgais; era muito mais formal, embora todas elas seriam apreciadoras de música clássica.

É deste modo que as pessoas com valor, mérito e classe se assumem perante os outros no seu convívio; infelizmente a grande maioria acaba por ter um comportamento cabotino e idiota, como assistimos tantas vezes. São os ídolos, os quais por vezes passam de um modo rápido e efémero e não deixam nenhum conteúdo.

Termino, com uma frase de MJP, onde revela que quando os jornalistas lhe perguntam se está descontente com Portugal diz: “Nem pensar. Portugal é o que é, eu sou o que sou, e está tudo bem.”

* Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Funerárias
Vilarinho | Orquídea



Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Transladações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA Nº42 R/C – MELGAÇO
251402118 / 916592728 251402490 / 965044352



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS
ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO
Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

Relatórios de França: Messy

Actividade do Grupo Amizades do Alto Minho – Melgaço e Messy e a relação entre as duas localidades

João Martinho



Alberto Pires, um melgacense a residir em Messy (França), membro da Direcção do Rancho Amizades do Alto Minho – Messy & Melgaço, fez-nos chegar um resumo da actividade do grupo e as iniciativas de aproximação entre as comunidades de ambos os países.

A propósito da visita de uma comitiva da Câmara Municipal de Melgaço, entidades locais, presidentes de Junta de Freguesia e dos Bombeiros Voluntários de Melgaço por altura da Feira de Nanterre, em Abril último, os emigrantes de Messy tiveram diversos momentos de confraternização com os conterrâneos em visita às comunidades da diáspora.

Alberto Pires deixa-nos alguns pontos da agenda e até uma eventual primeira mão do programa de festas de Verão, em Melgaço.

No dia 8 de Abril tivemos a visita do Presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batista, do Vice-presidente, José Adriano Lima, da vereadora Fátima Tábuas, da Técnica Superior Estefânia Rocha, nove presidentes de Junta, do Presidente da corporação dos Bombeiros, Luís Matos e secretária, Sandra Cristina Pires.

Também tivemos a presença do Presidente da Câmara de Messy, Jean Louis Szyszka e do Vice presidente, Carlos Neto, aos quais foi feito convite para visitar Melgaço. Estiveram presentes também os nossos patrocinadores Fernando Gomes, de Castro Laboreiro (La Lusitane), Laurence de Oliveira, da Gave (Escola de Música) e Joao Paulo Fernandes, de Cubalhão (JPL, empresa de construção).

Depois do jantar, tivemos discurso do Presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batista, que nos falou de vários projetos de construção e renovação, como o do novo Quartel para os Bombeiros, da Zona Empresarial, das Piscinas Municipais, do Hotel do Peso e do Convento de Paderne.

Foi feito o convite a todos os melgacenses a vir à festa do alvarinho. Deixou-nos ainda convite para actuar na Festa do Emigrante, em Agosto, do concerto do Tony Carreira e da Festa Castreja.

No Sábado de tarde encontramos-nos de novo em Nanterre, onde o Grupo Amizades do Alto Minho - Messy & Melgaço teve atuação, em representação do concelho de Melgaço nesse evento.

No dia 15 de maio, o Grupo marcou presença num Festival de folclore realizado em Pontault-Combault; no dia 21 a nossa patrocinadora Laurence de Oliveira realizou um espectáculo com um jantar (oferecido por Fernando Gomes) para todos os seus alunos, com entrega de diplomas e troféus, em que participaram 320 pessoas.

No dia 22 de Maio, das 9h as 10h da manhã, estivemos no programa “De Terra em Terra Nas Margens da Tradição” na Rádio Alfa, onde tivemos a oportunidade de apresentar e falar do nosso grupo e um pouco do folclore a nível do concelho. Tocamos três músicas uma que só existem em Melgaço, mais precisamente em Castro Laboreiro, que é o Fado Ratucho. De tarde participamos num festival, na vila Gonesse.

No dia 29 de Maio participamos também em festival na vila de Vigneux, com mais seis grupos.

No dia 5 de junho estaremos na vila Sartrouville; a 19 na vila de Mitry Mory; no dia 2 de Julho vamos estar na vila de Pierrelaye, numa rusga; no dia 15 de Agosto estaremos em Castro Laboreiro para a Festa Castreja, de tarde, e no dia 19 de Agosto na Festa do Emigrante, à noite.

Soalheiro
WWW.SOALHEIRO.COM





Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **três de maio de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **cento e dez e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas numero **VINTE E OITO-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ANTÓNIO CÂNDIDO RODRIGUES**, e mulher **MARIA DO CÉU ALVES DE BARROS**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais ele da extinta freguesia de Chaviães, ela da freguesia de São Cosme e São Damião, concelho de Arcos de Valdevez, residentes no lugar de Quintas, número 183, na União das Freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, declararam:

Que são donas e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, sito na dita União das Freguesias de **CHAVIÃES** e **PAÇOS**:

Prédio Rústico, denominado "CORGA", sito no lugar de QUINTAS, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de **mil setecentos e vinte metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Adelaide A. Azevedo, de **SUL** com Vicente Rodrigues e de **POENTE** com Manuel Pinto, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2055**, que teve origem no artigo 1139 da extinta freguesia de Chaviães, com o valor patrimonial tributário de € 312,34;

Que o prédio na matriz rústica esta em nome de Lourenço Manuel de Castro, **não se encontrando descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que adquiriram o citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e cinco**, já no estado de casados, por compra verbal que fizeram ao mencionado Lourenço Manuel de Castro, solteiro, maior, residente na Rua Manuel Silva Pinheiro, número 97, Edifício Europa, freguesia de São Martinho Bougado, concelho da Trofa, sem que tenha sido lavrado o competente título formal para titular a referida compra e venda;

Que, no entanto, desde essa data entraram na posse e fruição do mencionado prédio, procedendo a sua limpeza, cultivando e colhendo os respetivos frutos, sulfatando e tratando a vinha, vindimando as uvas, amanhando-o, usufruindo de todas as suas utilidades, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, a vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito

to e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de **vinte anos** conduziu a aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, três de maio de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte de maio de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas trinta e oito e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas numero **VINTE E NOVE-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **HERMÍNIO DE JESUS SANTOS** e mulher **MARIA DEOLINDA DE JESUS SANTOS** casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Penso, concelho de Melgaço, ela da freguesia de Suçães, concelho de Mirandela, residentes na Praceta do Miradouro, número 7, terceiro direito, freguesia de Alfragide, concelho de Amadora, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, sito na aludida freguesia de **PENSO**:

Prédio Urbano, sito no Lugar de **BARREIROS-FELGUEIRAS**, composto por casa de morada de dois pavimentos e riosos, *destinado habitação*, com a área total de **cento e vinte e dois metros quadrados**, área coberta de **setenta e dois metros quadrados** e área descoberta de **cinquenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **POENTE** com Caminho Público, de **SUL** com Generosa de Sousa Lobato e de **NASCENTE** com António Bernardes, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 276**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € **18 493,30**;

Que o imóvel **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo o artigo da antiga matriz, o que declaram sob sua responsabilidade e entraram na posse do mesmo em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e nove**, já no estado de casados, por doação verbal que lhes foi feita pelo pai do justificante marido, Israel Domingues e mulher Maria Júlia de Jesus Domingues, residentes que foram na

Travessa dos Lagares, número 16, primeiro, freguesia de Socorro, concelho de Lisboa, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que, assim, **há mais de vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ocupando-o, mantendo-o e fazendo obras de conservação, limpando os seus riosos, usufruindo de todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por **mais de vinte anos**, conduziu a aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º, do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte de maio de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e três de maio de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas quarenta e três e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas numero **VINTE E NOVE-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ANTÓNIO ADÉRITO PIRES DA COSTA** e mulher **ROSA JOAQUINA MARQUES PIRES DA COSTA**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Labruja, concelho de Ponte de Lima, ela da freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, residentes no lugar de Carvalho do Lobo, numero 153, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado "PINHEIRO MANSO", sito no lugar de **POMBAL**, da União das Freguesias de **PRA-DO** e **REMOÃES**, concelho de **MELGAÇO**, composto por terreno de pinhal e mato, com a área de **mil seiscentos e cinquenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com José da Cacilda, de **NASCENTE** com Caminho

Público, de **SUL** com José Alves e de **POENTE** com Limite de Freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 150**, que teve origem no artigo 167 da extinta freguesia de Prado, como valor patrimonial tributário de € 32,21;

Que o prédio na matriz rústica está em nome da herança de Manuel Cândido da Ribeira, **não se encontrando descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e desconhecendo quanto ao mesmo o artigo da antiga matriz rústica bem como os segundos ante-possuidores do prédio por terem falecido há mais de vinte anos, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que adquiriram o citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **dois mil e um**, já no estado de casados, por compra verbal que fizeram ao mencionado Manuel Cândido da Ribeira e mulher Elvira Esteves, residentes que foram no lugar de Igreja, na extinta freguesia de Chaviães, sem que tenha sido lavrado o competente título formal para registo na Conservatória do Registo Predial;

Que, no entanto, desde essa data entraram na posse e fruição do mencionado prédio, procedendo a sua limpeza, amanhando-o, cortando o mato e a lenha, que aproveitaram, usufruindo de todas as suas utilidades, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, a vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de **vinte anos** conduziu a aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e três de maio de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **sessenta e uma e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas numero **VIN-**

TE E NOVE-M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JUSTINO FERNANDES** e mulher **MARIA DAS DORES RODRIGUES FERNANDES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Gave, concelho de Melgaço, onde residem no número 23, Estrada de Pias, ela da freguesia de Couso, concelho de Melgaço, declararam:

Verba um: **Trator Agrícola**, marca **ISEKI**, modelo **TE 4320 F**, com matrícula **OD-56-73**, cancelada nos termos do n.º 1 do artigo 5.º do DL 78/2008 de cinco de maio;

Verba dois: **Reboque Agrícola**, marca **MECA**, modelo **M-282/68**, com matrícula **P-41653**;

Que entraram na posse dos referidos bens em dia e mês que não conseguem precisar, por volta do ano de **mil novecentos e oitenta e sete**, já no estado de casados, por compra meramente verbal, feita a sociedade comercial "Pedreiras - Comércio Maquinas Agrícolas, Lda", com sede em Ribeirinho, freguesia de Parada, concelho de Arcos de Valdevez, mas sem que exista título comprovativo dessas transmissões;

Que desde então possuem os referidos bens, de forma ininterrupta, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente, cuidando-os e mantendo-os, embora impossibilitados de circular, em nome próprio e, assim, por um período de tempo superior a dez anos, contínua, pacífica e publicamente, pelo que adquiriram a respetiva propriedade por **usucapião**, que invocam para justificar o direito de propriedade a seu favor, para fins de registo.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dezoito de maio de dois mil e vinte e dois**, exarado a folhas **catorze e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas numero **VINTE E NOVE-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ISMAEL RODRIGUES** e mulher **MARIA ALBINA PEREIRA**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da extinta freguesia de Cubalhão, residentes no lugar de Orjaz, na União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Prédio urbano, composto por casa de dois pavimentos e logradouro, sito no dito lugar de **ORJAZ**, com a área total de **trezentos e catorze metros quadrados**, área coberta de **setenta metros quadrados** e área descoberta de **duzentos e quarenta e quatro metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Caminho Público e de **SUL** e **POENTE** com Manuel Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 6743**, com o valor patrimonial e atribuído de €15 650,00;

Que o prédio se encontra **descrito** na Conservatória do registo predial de **MELGAÇO** sob o número **TREZENTOS QUARENTA E QUATRO** da freguesia de **CUBALHÃO**;

Que o referido prédio foi por eles adquirido em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e sessenta e quatro**, já no estado de casados e ainda como prédio rústico, por entrega material em cumprimento de doação verbal que lhes foi feita pelos pais do justificante marido, Manuel António Rodrigues e mulher Maria Joaquina Alves, residentes que foram na mencionada extinta freguesia de Cubalhão, onde eles próprios construíram a casa a expensas suas, deste modo realizando benfeitorias no terreno, tendo posteriormente, ainda no mesmo ano e também verbalmente e por doação feita pelos mencionados pais do justificante marido, adquirido uma parcela de terreno com a área de duzentos e quarenta e quatro metros quadrados, destinada a formação do logradouro do seu prédio urbana;

Que há mais de vinte anos tem estado na detenção e fruição do prédio, formando uma só unidade predial tal como consta da inscrição matricial, exercendo sobre todo ele, com o seu logradouro, uma posse compatível com a que já exercia no prédio inicial, primeiramente como rústico, limpando-o e amanhando-o e posteriormente como urbana, ocupando, habitando-o, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, fazendo obras de reparação e conservação sempre que necessária, participando nas suas vantagens e encargos, exercendo todos os direitos e deveres correspondentes ao direito de propriedade, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio **por mais de vinte anos** lhes faculta a aquisição do direito de propriedade do dito prédio, com a identificação com que ficou, por **USUCAPIÃO**, que invocam, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial normal.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezoito de maio de dois mil e vinte e dois.



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dezassete de maio de dois mil e vinte e dois**, exarado a **folhas sete e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E NOVE- M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOEL ANTONIO VAZ MENDES** e mulher **CRISTINA MARIA ALVES MENDES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Vila, concelho de Melgaço, ela de França, residentes na Rua da Fonte, número 2, Bemposta, União das Freguesias de Reboreda e Nogueira, concelho de Vila Nova de Cerveira, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado “**MARECO**”, sito no lugar de **MARECO**, na apontada União das Freguesias de **CHAVIÃES E PAÇOS**, composto por terreno de cultivo, com área de **setecentos e sessenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com José Júlio Lopes, de **SUL** com Clara Maria Lopes e de **POENTE** com Rio, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 736**, que teve origem no **artigo 324 rústico da extinta freguesia de Paços**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 58,83;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, bem como os segundos ante-possuidores do prédio, o que declaram sob sua responsabilidade tendo o justificante marido entrado na posse do mesmo em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e sete**, ainda no estado de solteiro, maior, por doação verbal que lhe foi feita pelos seus pais, Amadeu Manuel Mendes e Aida Vaz, residentes que foram no lugar de Sá, na extinta freguesia de Paços, que não chegou, contudo, a ser devidamente formalizada;

Que, contudo, desde essa data, entrou na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, primeiramente no estado de solteiro e posteriormente já no estado de casados, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, apascentando o gado, cultivando-o, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do

disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezassete de maio de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dezanove de maio de dois mil e vinte e dois**, exarado a **folhas vinte e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E NOVE- M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ARMANDO CUSTÓDIO ALVES** e mulher **MARIA OLINDA PIRES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Parada do Monte, residentes na Estrada do Carrascal, número 619, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico** denominado “**CAMPO DA MILHARINHA**”, sito no lugar de **PEREIRAL**, na dita União das Freguesias de **PARADA DO MONTE** e **CUBALHÃO**, composto por terreno de cultivo, com área de **mil trezentos e noventa e cinco vírgula trinta e cinco metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com José Esteves Duque, de **SUL** com Manuel José Pires e Manuel José Esteves, de **NASCENTE** com Herdeiros de Manuel Rodrigues e de **POENTE** com José Elias Esteves, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 2729**, que teve origem no **artigo 1315 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 42,60;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica bem como os segundos ante-possuidores do prédio, por serem muito antigos e **entraram na posse** do mesmo, já no estado de casados, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa**, por doação verbal que não chegou a ser formalizada e lhes foi feita pelos pais da justificante mulher, Manuel Pires e Delmira Esteves, residentes no lugar de Pereiral, na dita União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão;

Que assim, há **mais de vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, limpando-o, cultivando, colhendo os frutos, apascentando o gado, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse **pacífica, contínua e pública**, que dura há **mais de vinte anos**, justificam a sua aquisição pela **usucapião** que

invocam, sem infração das regras legais do fracionamento de prédios rústicos e na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezanove de maio de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dezanove de maio de dois mil e vinte e dois**, exarado a **folhas vinte e sete e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E NOVE- M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **FERNANDO DE JESUS PIRES** e mulher **MARIA ROSA BERNARDO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Castro Laboreiro, residentes no lugar de Vila, União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes bens imóveis, sitos na referida União das Freguesias de **CASTRO LABOREIRO** e **LAMAS DE MOURO**:

VERBA UM: **Prédio Rústico**, denominado “**RUBIAS DE BAIXO**”, sito no lugar de **VILA**, composto por terreno de lameiro, pastagem e mato, com a **área de quatro mil e noventa e três vírgula setenta e nove metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Anselmo Conde, de **SUL** com Norberto Esteves, de **NASCENTE** com José Gonçalves e de **POENTE** com Monte Baldo, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 13011**, que teve origem no **artigo 12258 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 103,30;

VERBA DOIS: **Prédio Rústico**, denominado “**AMEIAS**”, sito no lugar de **VILA**, composto por terreno de pastagem, com a **área de mil e oitenta vírgula trinta e quatro metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Caminho, de **SUL** com António Fernando Pereira e de **NASCENTE** e **POENTE** com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 13006**, que teve origem no **artigo 12253 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 8,28;

VERBA TRÊS: **Prédio Rústico**, denominado “**RUBIAS DE CIMA**”, sito no lugar de **VILA**, composto por terreno de mato, com a **área de mil oitocentos e sessenta vírgula cinquenta e dois metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Floripes Rodrigues, de **SUL** com António Afonso, de **NASCENTE** com Caminho e de **POENTE** com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo**

13019, que teve origem no **artigo 12266 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro**, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 7,70**;

Que os bens **não se encontram descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo quanto aos mesmos os artigos da antiga matriz rústica bem como os segundos antepossuidores por serem muito antigos;

Que os ora outorgantes entraram na posse dos referidos imóveis, já estado de casados, em dia e mês que não conseguem precisar e do seguinte modo: por volta do ano de **mil novecentos e noventa e oito**, quanto ao prédio indicado sob a **verba um**, por compra verbal feita a Maria Rosa Esteves e marido António Afonso, residentes que foram no referido lugar de Vila e quanto aos indicados sob as **verbas dois e três**, por compra verbal feita a Palmira Rodrigues, viúva, residente que foi no apontado lugar de Vila;

Que, no entanto, há **mais de vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionadas prédios, limpando-os, amanhando-os, cultivando e colhendo os frutos, cortando o mato e a lenha, que aproveitam, apascentando os animais, sempre usufruindo de todas as utilidades por eles proporcionadas e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios **por mais de vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezanove de maio de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **trinta e um de maio de dois mil e vinte e dois**, exarado a **folhas setenta e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E NOVE- M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ AGOSTINHO PIRES** e mulher **ALBERTA MARIA GONÇALVES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Costa, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Urbano**, sito

no lugar de **COSTA**, na dita freguesia de **SÃO PAIO**, composto por casa de morada de rés-do-chão, primeiro andar e águas-furtadas, com área total e coberta de **cento e vinte metros quadrados**, a confrontar de **todos os lados com Proprietário**, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 760**, com o **valor patrimonial e atribuído de € 48.374,90**;

Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, em dia e mês que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e oitenta e oito**, ainda com a natureza de rústico, por doação verbal que não chegou a ser devidamente formalizada, que lhes foi feita pelos pais do justificante marido, **Abílio Augusto Pires e Maria da Conceição Meleiro**, residentes que foram no lugar de Cavaleiro Alvo, na mencionada freguesia de São Paio;

Que posteriormente, nesse mesmo ano iniciaram a construção no terreno do prédio urbano referido, tendo concluído o mesmo e passando a ocupá-lo por volta do ano de mil novecentos e noventa e três, pelo que, **tendo construído a casa a expensas suas, deste modo realizaram benfeitorias no terreno**;

Que desde aquele ano de **mil novecentos e oitenta e oito** entraram na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja, na convicção de serem os seus únicos e atuais possuidores, exercendo essa posse ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência, primeiramente como rústico e posteriormente como urbano, ocupando-o, procedendo à sua limpeza, habitando-o, nele efetuando obras de reparação e conservação, suportando os respetivos encargos e despesas, sempre com aproveitamento de todas as suas utilidades e com o ânimo de quem é dono;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, trinta e um de maio de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/06/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dezanove de maio de dois mil e vinte e dois**, exarado a **folhas dezassete e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E NOVE-**

M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MARGARIDA ISOLINA SARAI-VA**, viúva, natural da freguesia de Cristoval, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de São Gregório, declarou:

que a **herança líquida e indivisa** aberta por óbito do referido **ANTÓNIO DA ROCHA (NIF 748 035 311)**, é **dona e legítima possuidora**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito no indicado lugar do **SÃO GREGÓRIO**:

PRÉDIO URBANO, composto por casa de morada com altos e baixos, rossios, casa de palheiro e moinho em ruínas, atualmente com **área total de duzentos e doze metros quadrados, coberta de cento e doze metros quadrados e descoberta de cem metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Rua Verde, de **SUL** com Doutor José Joaquim de Abreu, de **NASCENTE** com António Rodrigues e de **POENTE** com Claudina Marques, **descrito** na Conservatória do Registo Predial de MELGAÇO sob o número **MIL QUATROCENTOS E CATORZE** da freguesia de **CRISTÓVAL**, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 237**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **25 192,30 €**; Que as divergências quanto às confrontações se devem a meras alterações supervenientes e o bem tem **registro de aquisição** a favor de **José Abílio Lopes, divorciado**, residente no referido lugar de São Gregório, pela inscrição decorrente da **AP. 1 de 1945/07/20**;

Que a ora primeira outorgante e o seu falecido marido, em dia e mês que não pode precisar, mas que se situa no ano de **mil novecentos e oitenta e nove**, entraram na posse do referido bem, já no estado de casados, por partilha meramente verbal, feita com os demais herdeiros, por óbito de sua mãe Requelinda Gomes, residente que foi no apontado lugar de São Gregório, não tendo essa aquisição chegado a ser titulada por escritura pública e não dispondo agora de título formal para registar esse prédio a seu favor, na Conservatória do Registo Predial; Que, todavia, entraram desde essa altura na posse e fruição do mencionado prédio urbano, praticando atos materiais reveladores do exercício do direito de propriedade, procedendo à sua limpeza, efetuando nele obras de conservação e reparação e pagando as contribuições e impostos e tendo aquela posse sido exercida, primeiramente no estado de casados e posteriormente, por parte dos herdeiros, sempre sem interrupção e de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, tais factos conduziram à aquisição do domínio do aludido imóvel por **usucapião**, por ter durado **mais de vinte anos**; Que, deste modo, a posse pública, pacífica, contínua ou sem qualquer interrupção e exercida em nome próprio, do aludido prédio urbano por mais de vinte anos, conduziu à **aquisição do mesmo por usucapião, que em nome da mencionada herança** pretende invocar para justificar o direito de propriedade sobre o dito imóvel para fins de registo predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

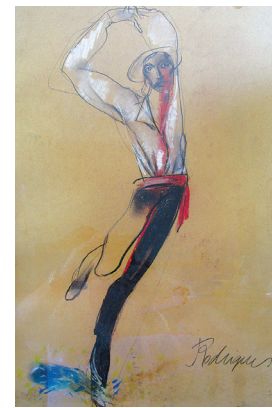
Melgaço, dezanove de maio de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves

Memorial do Ciclo Festivo

Festas, Feiras e Festivais

José Rodrigues Lima



“Vais ver troféus e bandeiras,
Descantes, danças, Zés Pereiras,
Uma alegria infinita.
Faço questão que tu vás,
A mais o nosso rapaz
Ver a festa mais bonita”

Francisco Silva - 1948

Este texto de “memória” do ciclo festivo, recorda as festas, feiras e festivais.

Lembrar é fácil para quem tem memória.

Esquecer é difícil para quem tem coração.

As manifestações festivas fazem parte do estudo das ciências sociais e refletem a alma do povo. Os familiares e amigos no ciclo festivo são sempre alguém com quem se está bem.

DIAS SOLARENGOS

Estamos no tempo das manhãs claras, dos dias solarengos e com temperaturas agradáveis.

O Alto-Minho é um arraial contínuo.

Ouvem-se sons dos gaiteiros, dos bombos, dos cantares ao desafio e escutam-se as bandas de música no arraial, que dura pela noite dentro, executando lindas partituras onde a música clássica se mistura com rapsódias.

Há música rock animada e forte.

Dança-se e fala-se ao amor.

“Teus olhos me guiam, / Tua alma me aquece; / Teus lábios me beijam / Meu coração adormece”.

Aquando “os santos populares” há foguetes no ar e sardinha assada e aromas de manjerico.

Agora, na festa dos padroeiros os sons festivos ouvem-se ao perto e ao longe. Os fogos de artifício iluminam o céu com multicores.

Acontece o espectáculo piro-musical.

Há procissões com estandartes, andores, figurados, devotos amortalhados cumprindo promessas de horas difíceis.

As comissões, mordomas e mordomos desfilam com alegria festiva.

Surgem ramos de flores para o santo da devoção com muitos cravos brancos e vermelhos.

Ouvem-se toques festivos dos sinos nos campanários.

Fazem-se preces sentidas

e desabaços de recordação, ligando o hoje ao ontem, onde os laços antigos se cumprem na tradição. Cada um sente a festa a seu modo, mas vivendo-a na coesão social com rituais integradores.

Há sons e animação com carrinhos a dar uma volta...

Há pregões de feirantes e provam-se as farturas.

Ainda há roscas, mas já não há pirolitos.

Não há as aguadeiras de cântaro à cabeça, anunciando: “Olha a boa limonada.”

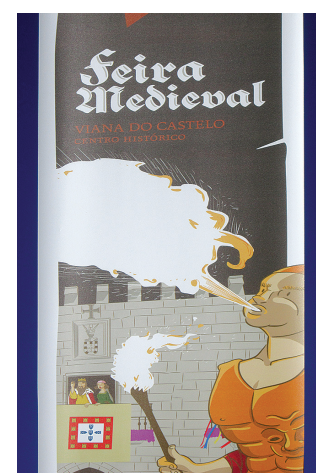
Agora saboreiam-se outras bebidas...

Haja alegria que baste, para quebrar com o quotidiano pesado, pois “tristezas não pagam dívidas”.

É tempo de viver de manhã e pela noite dentro com um coração novo em companhia de familiares e amigos.

A comensalidade é festiva, saboreando-se a boa comida em mesas grandes com toalhas lindas.

Os aromas cruzam-se com os paladares, saboreados com



o bom vinho verde. (Como aquele que se esconde no pipo detrás da porta e era reservado para o dia dos padroeiros).

É a festa da nossa terra.

Assim, de Maio a Setembro, e que linda é a nossa festa!

De portas a dentro (na Igreja) e portas a fora (no arraial).

E não se esquece a esmola ao santo, ofertando a dádiva da reciprocidade.

Rogam-se bênçãos para os dias de trabalho, dos afazeres e das canseiras.

Mas vamos à festa dos padroeiros e das romarias.

Não há muito tempo os meses do ano eram referidos pela celebração do santo.

Assim, o mês de Junho era o mês de S. João; o mês de Julho era de S. Bento ou de Santiago; o mês de Agosto é o de S. Bartolomeu e da Sr^a da Agonia; e o mês de Setembro (o mês das colheitas) conhecido pela Romaria da Sr^a da Peneda e S. Miguel.

Continua na pág. 20

ADEGA SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adega-sabino.com

Queres conhecer o Parlamento Europeu?

Melgaço tem 5 viagens para oferecer

João Martinho

No Dia da Europa, que se assinala anualmente no dia 9 de Maio, Melgaço hasteou a bandeira e propôs um desafio aos jovens naturais, residentes ou estudantes no concelho, que os pode levar a Bruxelas durante três dias, para conhecer e acompanhar as actividades do Parlamento Europeu.

Os concursos “Europa em Melgaço” são destinados aos jovens, no âmbito do Dia da Europa e aceita participações até ao final de Junho, tendo apenas os jovens que se enquadrem no concurso escolar ou regional o seguinte propósito fotográfico: Fazer uma selfie (autoretrato) que registe a sua presença nos projetos apoiados pela União Europeia no concelho de Melgaço. O desafio é que os jovens identifiquem os projectos, instalações, edifícios ou outros, e que de certa forma demonstrem ter influência na qualidade de vida dos jovens.

Assim, ao Concurso Regional podem concorrer jovens entre os 18 e os 25 anos e que reúnam uma das seguintes condições: ser de Melgaço, residir ou estudar no concelho de Melgaço. Os cinco vencedores terão como prémio uma viagem a Bruxelas para conhecer e assistir às atividades do Parlamento Europeu. A visita terá a duração de três dias e realizar-se-á em data a anunciar com a apresentação dos resultados.

O Concurso Escolar destina-se aos estudantes do 9º, 10º, 11º ou 12º ano do Agrupamento de Escolas de Melgaço. O prémio será uma máquina fotográfica Instax.

Como Participar?

O participante terá de enviar um autorretrato que registe a sua presença nos projetos apoiados pela União Europeia no concelho de Melgaço.

Como enviar a minha participação?

As fotografias devem ser enviadas para o email do gabinete de comunicação da autarquia – gabi-



netedecomunicacao@cm-melgaco.pt –entre as 19 horas de 9 maio de 2022 e as 18 horas (hora de Portugal Continental) de 30 de junho de 2022.

Serão depois publicadas nas nossas redes sociais, com a devida identificação do autor e o selo “EUROPA EM MELGAÇO”. O vencedor será aquele que, até ao final do mês de junho, fotografar, identificar o maior número de projetos em Melgaço.

Em caso de empate, a decisão final caberá ao júri que privilegiará a diversidade de locais, bem como a criatividade e originalidade das fotografias.

A iniciativa conta com o apoio da eurodeputada Isabel Estrada Carvalhais, que deixou uma mensagem de apelo à participação dos jovens. “Vamos lá descobrir onde é que nós podemos ver a Europa no dia-a-dia de Melgaço. Mas não se esqueçam, a Europa não é só dinheiro. A União Europeia é, antes de mais, um projeto de paz, de valores democráticos, humanistas, como a liberdade, a solidariedade e a justiça. Mãos à obra”, referiu.

“Desafiamos os jovens, neste que é também o Ano Europeu da Juventude, a tirarem fotografias junto ou em locais que destaquem os investimentos feitos



com apoio de Fundos Comunitários no nosso concelho”, referiu o vice-presidente da Câmara Municipal de Melgaço, José Adriano Lima aos jornalistas no dia em que foram apresentados os concursos escolar e regional.

“Todos nós temos consciência de que o apoio do Fundo Comunitário é absolutamente essencial para o investimento público. Obviamente que não podemos só falar de dinheiro, temos também de princípios. A paz foi um valor essencial para a criação deste projecto, que atualmente está em causa. Não na Europa, mas às portas da Europa. Sempre houve conflitos armados no mundo, mas é desígnio da humanidade caminhar no sentido de termos um território onde prevaleça a paz”, observou ainda José Adriano Lima.

A escola, as Piscinas Municipais, o Complexo Desportivo do Centro de Estágios de Melgaço, museus ou outros, a lista de equipamentos de influência cultural, desportiva e de lazer instalados um pouco por todo o concelho tem na sua maioria mais ou menos suporte financeiro de fundo europeu na sua concretização, cabe por isso aos jovens que se enquadrem nas condições descritas desafiar a criatividade.

Clínica
OSTEO+



...onde a Osteopatia vale mais!!!



A ligadura neuromuscular (ou kinesiotape) pode ser aplicada de diferentes formas com diferentes objectivos. Pode ser aplicada para relaxamento muscular em músculos tensos ou contractura dos, drenagem de edemas e hematomas depois de uma cirurgia por exemplo ou estabilização de uma articulação, depois de um entorse ou outra lesão. Esta ligadura tem a vantagem de se adaptar à pele e permitir igualmente um movimento funcional da zona em que se coloca. Devido à sua especificidade, deve sempre ser aplicada por um profissional com formação em kinesiotaping.

OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA: Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados).
Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

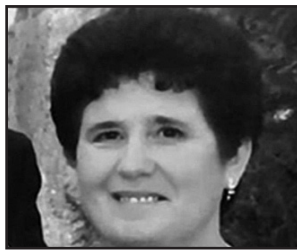
Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO
www.osteomais.com • clinica@osteomais.com

Tel. 251 401 078
Tlm. 969 195 272

AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

María de Sousa
Sobreira - Gave | 69 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



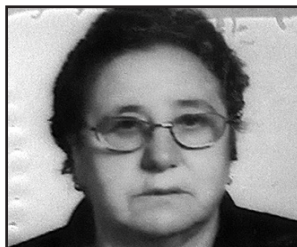
José Rodrigues Alves
Couso - Melgaço | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



María Rodrigues
Várzea - C-Laboreiro | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Jorge Rodrigues
Arroteia - Cristóval | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Nair de Jesus Rodrigues
Loja Nova - Vila | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Encarnacion Noya Lopes
Cristóval - Melgaço | 88 Anos

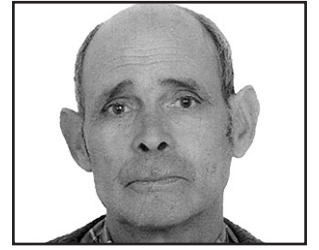
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

José Gregório
Pinheiro - Paderne | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria de Lurdes S. Alves
(Falecimento na Holanda)
Vila - Melgaço | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Augusto Lopes
Vila - Melgaço | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



José Justino Dias
Vila - Melgaço | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Continuação da pág. 18

Recordamos de Pedro Homem de Mello:

“Quando ouço a concertina,
Reparo e tiro o chapéu;
Não me importava de morrer
Se houvesse disto no céu”.

Assim registamos ainda da nossa poesia:
“Mesmo na frente marcham a compasso,
De fardas novas vai o sol e o dó;
Quando o regente lhe acena com o braço
Logo o trombone faz pó, pó, pó, pó, pó, pó”.
(Lopes Ribeiro)

“O fogueteiro é engraçado,
É engraçado tem jeito;
Deita o fogo para o ar
Fica todo satisfeito”
(Popular)

“Pelos ruas, os zés pereiras
Num zabumbar,
Entre trofeus e bandeiras
Lá vão p'ró grande arraial”
(Francisco Silva)

“Gaita, gaitinha, ai feiticeira
Gaita, gaitinha, que alegre o sol;
Porque foi feita p'ra moineira
É que lhe chamam gaita de fole!”
(João Verde)

FEIRAS

No tempo de verão realizam-se muitas feiras que mobilizam negociantes, vendedores e por vezes gado cavalariço.

É de referir a feira anual a 12 de Setembro, em Portela de Alvite, Sistelo, concelho de Arcos de Valdevez. Aí se transacciona bastante gado cavalariço sendo de destacar os garranos.

Como escreve a historiadora Virgínia Rau “as feiras são uns dos aspectos mais importantes da organização económica da Idade Média. A feira não supõe só o ponto de contacto periódico entre compradores e vendedores, onde se compra, vende, ou escamba. Supõe também uma organização especial.

As feiras contribuíram para a melhoria das relações económicas e jurídicas entre os homens.

As romarias, as peregrinações e todas as festividades religiosas atraíam peregrinos vindos de longe, e assim essas concentrações tornavam-se muitas vezes em centros de troca.”

Pelo Alto-Minho realizam-se as feiras com inspiração medieval, atraindo muitos forasteiros que se introduzem no ambiente secular onde não faltam os cuspidores de fogo e os tamborileiros.

FESTIVAIS

O ambiente bucólico do Alto-Minho convida a apreciar as águas cristalinas dos rios que descem da montanha e correm para o Atlântico.

Há espaços que convidam a permanecer ouvindo o murmúrio das águas e canto da passarada.

No território minhoto há locais que convidam para se ouvirem as bandas de rock.

Assim, está muito divulgado o festival que se realiza na zoa do Taboão, Paredes de Coura, bem como o festival de Vilar de Mouros.

Mas em Ponte de Lima, de há anos a esta parte, há uma iniciativa já de carácter internacional que é o “Festival de Jardins”. No corrente ano a efeméride tem o tema: “Os jardins e as alterações climáticas”.

As festas destacam a importância do território e do património, desenvolvendo momentos culturais significativos nas dinâmicas sociais.

Parece-nos oportuno referir o pensamento de Platão: “Mas os deuses com pena da humanidade – nascida para trabalhar – estabeleceram a sucessão de festas repetidas, a fim de recupera-los da fadiga, e deram-lhes as Musas e Apolo, seu chefe, e Dionísio, como companheiros nas suas festas, de forma que, alimentando-se com os deuses em companhia festiva, pudessem novamente manter-se de pé e erectos.”

“A festa define-se pela efervescência, explosão intermitente, o frenesim exaltante, o sopro poderoso da efervescência comum, a concentração da sociedade, a febre dos instantes culminantes”.

A festividade revigora as energias sociais, de acordo com o pensamento de Durkheim, Hubert e Mauss.

A festa faz bem para alegrar a gente.

O tempo de férias é bom para fortalecer o convívio familiar e celebrar a amizade.

No livro do Eclesiastes (Bíblia) podemos ler: “Debaixo do céu há momentos para tudo: um tempo para morrer,

um tempo para chorar e um tempo para rir, um tempo para se lamentar e um tempo para dançar”.

ROMARIA DA SENHORA DA PENEDA

A igreja da Senhora da Peneda foi classificada com “Santuário” pela sua história, pela devoção e fé de muitos devotos de Portugal e da Galiza.

Os testemunhos dos peregrinos é eloquente e comungam nos cerimoniais com grande alegria, praticando rituais profundos com elos seculares.

A Romaria da Senhora da Peneda é a última do período festivo.

Os que caminham para o SANTUÁRIO DA SENHORA DA PENEDA são peregrinos que vão com cuidado de sentir emoções espirituais, por vezes trazendo na mente o que escreveu Miguel Torga:

O peregrino vem,
Reza devotamente
Põe no altar o que tem
E regressa mais leve e contente!
Assim faço também!

Da etnografia das gerações recordamos da poesia popular:

Senhora da Peneda
Senhora da Penedinha;
Comadre da minha mãe
Senhora minha madrinha.

Ó Senhora da Peneda,
Pró ano cá ei vir;
Casada ou solteira
Ou criada de servir.

Ó Senhora da Peneda
Este ano não lá vou;
Por falta de dinheiro
Muita gente cá ficou.

Jornal “A Voz de Melgaço” fala da Luisinha da Bela Vista

Costa Guimarães

O Jornal “A Voz de Melgaço”, onde tenho o raro privilégio de colaborar, a convite do seu Director e verdadeiro Missionário da imprensa regional, Carlos Nuno Salgado Vaz, está a celebrar 76 anos. É verdade que ele sabe que os grandes meios de comunicação social nunca têm meios e recursos para ir a Melgaço de dar conta das “alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”.

Os leitores da imprensa regional não são diferentes dos outros. Quem lê o jornal da terra lê a imprensa nacional e, na essência, o que pretende é estar informado sobre a actualidade e o que se passa no mundo, no país e à sua porta. Mas há uma curiosidade diferente sobre o que está próximo. Sobre o resto do mundo querem saber o que acontece, mas em relação ao local existe uma espécie de bisbilhotice de espreitar o que se passa com o vizinho.

Em Melgaço vive uma “comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao género humano e à sua história” (cf. https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html).

A Voz de Melgaço ainda é a voz do público, o espelho dos problemas que o atormentam na sua própria rua, no seu bairro, na sua freguesia ou na sua região. É aí que o leitor encontra a partilha das suas preocupações mais imediatas e ele próprio ganha voz. É nesta imprensa singular que o público lê a entrevista do presidente da sua Junta de Freguesia, encontra o resultado do jogo de futebol da equipa da sua freguesia e se inteira do que tem a dizer o vizinho do lado. A região é-lhe explicada e mostrada no dia-a-dia, de acordo com as rotinas e preocupações dos seus habitantes, daqueles que com ele dividem o espaço geográfico.

Já há um ano destaquei aqui a modernidade deste projecto, traduzida numa edição em papel e num sítio da Internet para chegar a mais melgacenses ansiosos de notícias do seu berço, com a particularidade — pouco usual — de não se limitar a publicar no sítio as notícias da edição em papel.

É um exercício diário contra a mediocridade e a preguiça, porque o sítio é uma oferta diária que nse diferencia da edição mensal em papel, fustigada por elevados custos de impressão, de papel e de portes de correios que vão asfixiando, a cada dia que passa, a comunicação social regional que aguenta herculeamente estas tempestades.

A Voz de Melgaço representa um elo físico, palpável, que vem no correio e pode ser manipulado, deixado de lado para voltar a pegar nele e mostrar a conterrâneos as notícias da terra, pode ficar nas associações de melgacenses e minhotos na diáspora para que todos o possam ler.

Este meio de informação católico — A Voz de Melgaço — tem a coragem de ir além das dificuldades ou lamúrias e sai do conforto dos seus quintais, para abraçar projectos novos e promover aqueles que já existem.

Mais do que os meios materiais X ou Y, a Igreja Católica precisa de homens e mulheres com coração limpo e cabeça lúcida e este jornal está bem servido destes recursos humanos.

E qual é o mundo onde navega A Voz de Melgaço, no extremo norte de Portugal, longe de tudo mas próximo de todos?

UMA OPORTUNIDADE

Um relatório produzido pelo We Are Social e Hootsuite de Janeiro de 2021, aponta para que existam 4,66 biliões de utilizadores na rede e de 5,22 biliões de utilizadores com dispositivos móveis (telemóveis, etc.). No planeta existe, estimativas de julho de 2020, uma população global 7,8 biliões de pessoas, o que quer dizer o seguinte: mais de metade do mundo está ligado na rede.

A Internet torna-se cada vez mais preponderante na vida das pessoas. É o Santo Graal no trabalho, na aprendizagem e no entretenimento.

Em Janeiro de 2021, a população mundial era de 7,83 biliões de pessoas e mais de 5,2 biliões de pessoas em todo o mundo usam smartphones ou telemóveis, ou seja quase 67% da população total mundial. Em Janeiro de 2021, o número de pessoas que usam a Internet no mundo atingiu 4,7 biliões, um aumento de 316 milhões (7,3%) em relação ao ano anterior. O surto da Covid-19 teve um impacto significativo no número de utilizadores da Internet. Portanto, o número real pode ser maior.

Chega de números para perceber que o maior desafio que se coloca ao director de A Voz de Melgaço é a Rede. Desafio? Não, uma oportunidade para o sucesso do jornal: comunicar com os melgacenses, cá e lá fora.

Se olharmos para os modernos sítios dos meios de comunicação social, verificamos que eles uniram as três frentes: a escrita, o som e a imagem (foto e vídeo).

Os sites de televisão possuem texto (das notícias da imprensa escrita), sons (da imprensa radiofónica) e vídeos (da imprensa televisiva) enquanto os sites da rádio (imprensa áudio) incluem textos (escrita) e vídeos (televisão), ao passo que os novos jornais já oferecem aos seus leitores as notícias escritas, alimentadas com gravações das palavras dos interlocutores ou jornalistas (sons) e explicadas com filmes pequenos (imagem).

ÍMPAR RIQUEZA

Mas há uma riqueza imperdível e ímpar: a proximidade no tempo e no espaço — afinal o critério primeiro de selecção de notícias. A imprensa local e regional é a garantia de um produto de informação único: os grandes meios só vão a Melgaço se houver um fato mirabolante ou sanguíneo. É aqui que está o Ás de trunfo de A Voz de Melgaço.

Termino com uma bela história. Acho que todos os leitores vão perceber...

Recitei este texto de Eça de Queirós extraído de Cartas Familiares e Bilhetes de Paris, num colóquio da então Alta Autoridade para a Comunicação Social (agora ERC) num colóquio na Universidade do Minho, há uns 20 anos. Nele se percebe a génese do jornalismo de proximidade e se alcança uma das mais brilhantes definições para justificar a eternidade da imprensa regional:

“Bem recordei uma noite em que, numa vila de Portugal, uma senhora lia, à luz do candeeiro, que dourava mais radiantemente os seus cabelos já dourados, um jornal da tarde. Em torno da mesa outras senhoras costuravam.

Espalhados pelas cadeiras e no divã, três ou quatro homens fumavam, na doce indolência do tédido serão de Maio. (...) Era uma dessas semanas também em que pela violência da Natureza e pela cólera dos homens se desencadeia o mal sobre a Terra.

Ela lia as catástrofes lentamente, com a serenidade que tão bem convinha ao seu sereno e puro perfil latino. “Na ilha de Java um terramoto destruíra vinte aldeias, matara duas mil pessoas...”. As agulhas atentas picavam os estofos ligeiros; o fumo dos cigarros rolava docemente na aragem mansa — e ninguém comentou, sequer se interessou pela imensa desventura de Java. Java é tão remota, tão vaga no mapa! Depois, mais perto, na Hungria, “um rio trasbordara, destruindo vilas, searas, os homens e os gados...”. Alguém murmurou, através de um lânguido bocejo: “Que desgraça!” A delicada senhora continuava, sem curiosidade, muito calma, aureolada de ouro pela luz. (...) A leitora, tão cheia de graça, virou a página do jornal doloroso, e procurava noutra coluna, com um sorriso que lhe voltara, claro e sereno.... E, de repente, solta um grito, leva as mãos à cabeça:

— Santo Deus!...

Todos nos erguemos num sobressalto. E ela, no seu espanto e terror, balbuciando: — Foi a Luísa Carneiro, da Bela Vista... Esta manhã! Desmanchou um pé! Então a sala inteira se alvorotou num tumulto de surpresa e desgosto.

As senhoras arremessaram a costura; os homens esqueceram charutos e poltrona; e todos se debruçaram, relíam a notícia no jornal amargo, se repastavam da dor que ela exalava!... A Luisinha Carneiro! Desmanchara um pé! (...) Sobre a mesa, aberto, batido da larga luz, o jornal parecia todo negro, com aquela notícia que o enchia todo, o enegrecia.

Dois mil javaneses sepultados no terramoto, a Hungria inundada, soldados matando crianças, um comboio esmigalhado numa ponte, fomes, pestes e guerras, tudo desaparecera — era sombra ligeira e remota. Mas o pé desmanchado da Luísa Carneiro esmagava os nossos corações...

Pudera! Todos nós conhecíamos a Luisinha — e ela morava adiante, no começo da Bela Vista, naquela casa onde a grande mimosa se debruçava do muro, dando à rua sombra e perfume”.

Aos 76 anos, A Voz de Melgaço dá-nos a conhecer todas as Luisinhas e é esse o seu maior tesouro. Se tiver a foto dela, melhor; se trouxer um vídeo ou uma foto de Cristóval, é óptimo. Não morre... mesmo com o garrote dos portes de correio.

Concluindo, A Voz de Melgaço tem de continuar a ser um elo de ligação entre os melgacenses que vivem no estrangeiro e o quotidiano do concelho de origem, através do qual se mantêm informados sobre a terra que só visitam nas férias.

É verdade que a internet (pela qual também podem ouvir a rádio local) também os aproxima (daí, a importância fatal do sítio na Rede). Melgaço tem Voz garantida por mais 76 anos, desde Cristóval a Castro Laboreiro, sem esquecer Fiães, Chaviães, Passos, Prado, Remoães. Alvarado, Paderne, Roussas, S. Paio, Penso, Couso, Parada do Monte e Cubalhão, Lamas de Mouro e Gave!

VENDE-SE CAMPO NO LUGAR DO OUTEIRO

Em São Paio, mais concretamente no lugar do Outeiro, vende-se um campo cujo terreno tem capacidade construtiva. Tem uma área de 2.850 m² e fica à margem da estrada.

Tem água própria e mais 4 horas da levada do Escourido.

Belíssimas vistas e paisagens circundantes.

Contacto: 0033 683 866 281

Vendem-se Campo de Souto - Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

Contactos:

251 414 973 / 969623094

Viagens na minha Terra – 12

Descobrir as Beiras: História e Gastronomia • 6

M. J. Lobo Elias



A antiquíssima Sé de Viseu e à esquerda o Museu Grão Vasco



Casa da Ínsua, em Penalva do Castelo rodeada de extensos Jardins



O notável cadeiral dos cônegos na Sé de Viseu

Surpreende-nos hoje em dia tomar consciência da importância que Viseu já possuía, muito antes da existência de Portugal como país. A sua localização atraiu a fixação de vários povos desde a pré-história, e continuou a ser, durante a activa expansão romana, um ponto de referência no traçado da rede das longas e surpreendentes vias romanas, então construídas em várias direcções na Europa e que atravessaram também a Península Ibérica.

Ainda antes da independência de Portugal já o Conde D. Henrique e D. Teresa haviam concedido foral a Viseu em 1123 e, mais tarde, após o reconhecimento da independência de Portugal pelo Papa, o Rei D. Afonso Henriques concedeu-lhe um novo foral.

Onde nasceu D. Afonso Henriques?

Houve modernamente uma série de pesquisas históricas em que se destacam as da autoria do historiador medieval Almeida Fernandes e relatadas na sua obra intitulada “Viseu, Agosto de 1109-Nasce D. Afonso Henriques” onde defende a tese de que terá sido nesta cidade beirã o seu local de nascimento e que tal teria acontecido em 1109 e não na data de 1111. A primeira edição dessa publicação foi lançada em 1993, sob a responsabilidade do Governo Civil de Viseu. A 16 de julho de 2013, Viseu inaugurou uma estátua de D. Afonso Henriques.

Verdadeiramente importante é que a D. Afonso Henriques devemos a nossa independência como país, com um importante lugar na História do mundo.

A notável Sé de Viseu

Depois de inúmeros e bem cuidados jardins da Praça do Rossio e espaços contíguos onde apetece deambular e usufruir da atmosfera criada, fomos surpreendidos pela visita à Sé de Viseu, inserida num conjunto arquitectónico episcopal composto não só pela catedral mas englobando ainda um belo claustro.

Na largo contíguo à Sé ergue-se, em posição de destaque, uma imponente estátua de D. Duarte, o Eloquent, rei nascido em Viseu a 31 Outubro de 1391 onde na fotografia podemos distinguir ainda Torre do Relógio.

A Sé de Viseu está classificada como Monumento Nacional desde 1910. Tem adossado a NE o edifício do antigo seminário, que depois foi Paço dos Bispos de Viseu e onde agora se encontra o Museu Grão Vasco.

A visita à zona da Sé, é muito interessante: construída provavelmente no ainda Condado Portucalense pelo Conde D. Henrique, antes portanto da independência de Portugal. A sua estrutura inicial foi românica tendo sofrido ao longo dos séculos sucessivos restaurações, cada um influenciado pelo estilo das época que atravessava, ou seja, seja colhendo sucessivamente influências dos estilos gótico, manuelino e barroco, mas sempre harmoniosas e de grande qualidade por mestres internacionais. Na verdade a arquitectura no interior da Sé surpreende, com três naves e três abóbadas. Como exemplo de pormenor registo na capela- mor o cadeiral dos cônegos feitos de madeira vinda do Brasil, entalhada e parcialmente dourada.

Para uma interessantíssima visita guiada a esta importante Sé poderá introduzir nos programas RTP guardados a seguinte indicação: <https://www.rtp.pt/play/p8647/visita-guiada>

No exterior da Sé, a fachada principal, entre a Torre do Relógio e a Torre dos Sinos, apresenta esculpidos os quatro Evangelistas, S. Teotónio e N^a S^a da Assunção.

Nos edifícios junto da Catedral funcionou inicialmente o Paço Episcopal, depois um seminário, e posteriormente foi aí instalado o Museu Grão

Vasco cuja interessante visita teve lugar no dia seguinte.

Lançamento da “História dos Paladares” vol. 2

Lembramos que esta viagem tinha como linha condutora uma cuidada vertente gastronómica histórica e tradicional, durante a qual degustamos deliciosos paladares, pré-seleccionados com a orientação da nossa infatigável e conhecedora Diana Barroqueiro. Inesquecíveis ementas, sempre impressas e distribuídas a cada participante. Uma pista para quando por aqui voltarmos melhor apreciarmos o mais genuíno.

Tivemos o privilégio de fechar de forma inesquecível o último dia em Viseu: à noite, na biblioteca do Museu Grão-Vasco, cedida para o lançamento do novo livro de Diana Barroqueiro de nome “PERDIÇÃO”. Trata-se do segundo volume da planeada trilogia “HISTÓRIA DOS PALADARES”. Mais uma obra de enorme pesquisa histórica, com prefácio do conhecido gastrónomo Virgílio Nogueira Gomes.

Museu Grão Vasco

Na manhã seguinte visitamos este interessante museu cuja colecção principal e que dá nome a este Museu, é da autoria do pintor Vasco Fernandes (1475-1542), o célebre Grão Vasco, que nasceu, viveu e trabalhou na região de Viseu durante, pelo menos, quarenta anos. As colecções do Museu reúnem notáveis pinturas de retábulo, quer provenientes da Catedral de Viseu, quer de outras igrejas da região e de depósitos de outros museus, e ainda de contemporâneos.

O acervo do Museu inclui ainda objetos e suportes figurativos originalmente destinados a práticas litúrgicas (escultura, ourivesaria e marfins, do Românico ao Barroco). Um outro conjunto aqui exposto é uma colecção importante de pintura portuguesa dos séculos XIX e XX, exemplares de faiança portuguesa, ourivesaria, porcelana oriental, monetária e mobiliário.

Casa da Ínsua

Prosseguimos 30 km para o interior da Beira Alta, até Penalva do Castelo pois o nosso almoço seria na magnífica Casa da Ínsua, um palacete barroco, integrada na enorme Quinta da Ínsua, com produção vinícola premiada, em plena rota dos Vinhos do Dão, com forte ligação ao Parque Natural da Serra da Estrela.

Aqui vai a última ementa, deliciosa como todas, com requinte gastronómico:

Creme de Marisco; Arroz de Tamboril e Camarão; Tarte crocante de maçã...

...no ambiente de um Palacete Barroco do séc. XVIII!

Junho 2022



A Azevim Nature, sediada em Melgaço, dedica-se à gestão total ou parcial de alojamentos turísticos e à organização de atividades de animação turística.

Somos o seu parceiro de confiança

Procura uma equipa de profissionais para fazer a gestão do seu Alojamento turístico?

- Fazemos a promoção do seu imóvel, gestão de reservas, limpeza, lavanderia e check in
- Pacotes conforme as suas necessidades
- Apoio nos licenciamentos
- Rentabilizamos o seu imóvel!

Divulgue o seu imóvel em:
www.azevimnature.com

ESTAMOS AO SEU DISPOR PARA MAIS ESCLARECIMENTOS:

Tlm: **939 434 207**
azevim.nature@gmail.com
<https://www.facebook.com/AzevimNature>
<https://www.instagram.com/azevimnature/>



A Praça Militar de Melgaço no século XVIII

Na viragem para o século XVIII, Melgaço era assim descrito em 1712 pelo Padre Carvalho da Costa na sua Corografia: “É da Casa de Bragança e tem juiz de fora, que também o é dos Órfãos e tem a mesma preeminência o Juiz da terra quando aquele falta, dois vereadores, Procurador do Concelho, eleição trienal do povo por pelouro, a que preside o ouvidor de Barcelos, escrivão da Câmara, três tabeliões, um escrivão dos Órfãos e outro das sizas: O alcaide mor tem de renda vinte e dois mil reis e uns carros de palha e lenha e pesqueiras no rio Minho, o qual apresenta alcaide carcereiro com vinte mil reis de renda, tudo data dos Duques. Tem Capitão-Mor, que nomeia a Câmara, os Duques o confirmam e lhe passam a patente; quatro companhias de ordenanças, em que serve o mais antigo de Sargento Mor. Tem Casa da Misericórdia...” (COSTA, 1712)

Também dessa altura, chegou até nós um desenho da Praça de Melgaço datado de 6 de Novembro de 1713 e da autoria de Manuel Pinto de Villa Lobos. O dito desenho mostra-nos a vila envolvida por uma fortificação abaluartada. Posteriormente, construiu-se uma estrutura de proteção, talvez de travês, à porta do Campo da Feira, visto ainda não ser representada na planta de Villa Lobos.

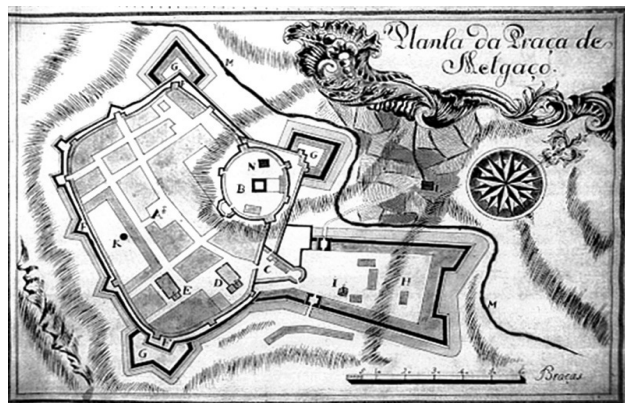
Planta da Praça de Melgaço, de Manuel Pinto de Villa Lobos (1713)



Legenda da Planta: A – Vila de Melgaço; BB – Seu muro antigo; C – Porta Principal e Revelim que a cobre; D – Castelo; E – Igreja Matriz; F – Misericórdia; GG – Falsa Braga flanqueada com seus baluartes a ela atados; HH – Obra Coroada; I – Ermida de Santo António; KK – Portas exteriores.

De 1758, data uma outra planta do castelo elaborada pelo sargento Gonçalo Luís da Silva Brandão, na qual há registo dos três principais pontos de abastecimento de água da vila naquela época: uma cisterna, um poço e uma fonte e que aqui se mostra.

Planta da Praça de Melgaço de Gonçalo Luís da Silva Brandão (1758)



Legenda da Planta: A – Vila de Melgaço; B – Castelo; C – Porta Principal; D – Igreja Matriz; E – Misericórdia; F – Falsa Braga em Roda; G – Baluartes atados/aella; H – Obra Corna; I – Ermida de Santo António; K – Poço dentro da Praça; L – Fonte fora da Praça...; M – Rego de água; N – Cisterna.

Neste desenho de Silva Brandão, de 1758, podemos ver uma fortaleza abaluartada, de grande diâmetro, com falsa braga em todo o seu perímetro, composta de três baluartes: dois voltados a Norte, como que a proteger a velha fortaleza e um outro, de grandes dimensões, voltado a Sul. A sumária nota explicativa que acompanha o desenho diz-nos que “A figura desta praça é próxima a quadrado, com hum castello quazi circular, que lhe fica ao Norte, tudo cercado de boa muralha com quasi trinta palmos de alto”. Pelo lado nascente, o desenho mostra-nos a interrupção deste “quadrado”, pela construção de uma espécie de obra corna bastante avançada, de braços compridos que, ao contrário do habitual numa fortaleza abaluartada, não é distinta: está ligada à muralha da praça e não visa, segundo o desenho, a proteção a qualquer baluarte ou revelim. Este elemento está, também ele e segundo o mesmo autor,

delimitado pela falsa braga que acompanha todo o perímetro dos muros. No baluarte voltado a sul, salienta-se no desenho do Sargento Brandão, a proeminente espalda do seu lado esquerdo, bem como, à semelhança dos outros dois, a diminuta linha capital e o ângulo flanqueado quase reto (ANTUNES, 1996).

A composição da fortaleza abaluartada surge bem mais esclarecida na planta da autoria de Luís Pinto de Villa Lobos. Reconhece-se perfeitamente o Castelo com os seus dois torreões adossados à cortina, a torre de menagem e a cisterna. A obra abaluartada surge bem definida, especialmente o elemento destacado que o Sargento Silva Brandão classifica de “obra corna” (a tenalha). Na realidade, trata-se de uma obra coma de braços alongados com dois meios baluartes e duas portas exteriores simétricas, que protegia a porta principal da fortaleza e o respetivo revelim que a cobria. Neste caso, observando a planta disponível, ela está mais próxima de um hornavaque - embora não totalmente aberta na gola - do que a clássica obra coroa que temos em Valença, uma vez que lhe falta o baluarte central. Apesar disso a funcionalidade é a mesma, ou seja, é uma construção de grande dimensão a proteger um revelim que se torna quase vital na defesa de uma cortina onde se abre a porta principal da fortaleza. Pela legenda da carta de Villa Lobos sabemos também que dentro dela se abrigava a capelinha de S. António.

Apercebemo-nos do traçado sub-retangular da praça, com os seus três potentes baluartes: o que cobre, pelo lado Norte, o bastião medieval, o baluarte com a espalda sobre-dimensionada a Poente e o que protege o ângulo Este das muralhas. Estas têm o seu traçado cortado por redentes ao longo da cortina protegida pela falsa braga, o que Villa Lobos denomina, na legenda que acompanha a planta, por “Falsa Braga flanqueada com seus balluartes a ella atados”.

Em 1759, a 8 Outubro, é efetuada nova inspeção da praça pelo Comissário da Vedoria Geral de Província, Estêvão Barbosa de Araújo, acompanhado pelos engenheiros Francisco de Barros e José Maria da Cruz.

Em 17 Dezembro de 1761, é redigido o relatório da inspeção efetuada, enviado a D. Luís da Cunha pelo Sargento-Mor de Batalha, António Carlos de Castro refere a necessidade de serem colocadas duas tarimbas no quartel dos soldados, de se fazer as duas faces do cunhal sul, colocar uma porta nova na barbacã da porta, e refazerem-se as portas de baixo, e serventia da Praça da parte da Galiza. Além disso, cita-se que se precisavam de fazer portas novas para as entradas norte e sul da tenalha, repor cantaria no parapeito da praça na distância de 200 palmos e na altura de 5, mandar fazer as plataformas de madeira para a artilharia, consertar e retalhar os armazéns e o quartel de infantaria, visto estarem em “mizeravel estado”. Recomendava-se ainda olear as portas novas e as janelas dos armazéns das armas e da praça, e fazer a porta interior do paiol, que tinha 6 palmos de altura e 4 de largura.

Apesar de todas estas reparações, o castelo em 1786, aquando do falecimento do alcaide-mor Sebastião de Castro Lemos, estava praticamente arruinado.

Em 1789, ocorre nova inspeção à praça de Melgaço, sendo esta descrita como obra antiga com uma torre e uma muralha simples, possuindo da parte de fora alguns baluartes “muito pequenos, de pouca consideração incapazes de poder jogar a Artilharia”. Nessa época, diz-se que os armazéns e os quartéis estavam em grande ruína e declarava-se que a fortaleza não tinha préstimo militar.

Em Fevereiro de 1797, é efetuada uma nova inspeção à fortificação pelo Sargento-Mor de Engenharia, Maximiano José da Serra, determinando a reparação de soalhos e telhados, construção de portas e janelas com ferragens adequadas.

Na viragem para o século XIX, o Capitão Custódio Gomes de Villasboas, do Corpo Real de Engenheiros, passou por Melgaço e deixou-nos um raro conjunto de descrições sobre Melgaço. Sobre a vila, escreveu “Ao noroeste deste Couto de Fiães, e ao nascente de Valadares, fica (...) a villa de Melgaço, (...) He da sereníssima Caza de Bragança, e por isso pertence à comarca de Barcellos, donde dista 15 legoas. He governada por um Juiz de Fora, com três vereadores, e Procurador do concelho, como he costume nas judicaturas de vara branca. A villa he pequena e pobre; fora dos muros tem huma rua aonde passa a estrada, e nela alguns mercadores de pano.”



MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

Azevim Nature entra em força nas provas e nos pódios do Trail local e internacional

Paulino Abreu, Rodrigo Afonso e Carlos Dias agarraram pódios no MAT 2022



João Martinho



A equipa de Trail da Azevim Nature, empresa de gestão de alojamentos turísticos, organização de atividades de animação turística e agência de viagens, sediada em Melgaço, tem somado pódios desde a sua criação enquanto equipa competitiva, em Outubro de 2021.

No último mês de Maio, a equipa melgacenses, actualmente com 13 atletas e em vias de inscrever mais entusiastas do Trail, conquistou honrosos lugares de destaque nas provas realizadas em Melgaço ou que tiveram o concelho mais a Norte como ponto de partida.

No Melgaço Alvarinho Trail, realizado no dia 15 de Maio, a equipa Azevim Nature levou ao pódio três dos seus atletas nas diversas categorias de prova.

Paulino Abreu conquistou o 2º lugar na prova Trail Ultra – M50; Rodrigo Afonso segurou também o segundo lugar do pódio na categoria Junior, e Carlos Dias, a correr na categoria M45, conquistou ainda o 3º lugar do pódio.

Já no final do mês de Maio, a prova TransPeneda-Gerês, que rasgou o mapa desde a torre de Menagem de Melgaço até ao castelo de Montalegre, mesmo debaixo de temperaturas extremas, na ordem dos 35 graus, a Azevim Nature esteve na linha da frente com os atletas Paulino Abreu, que ficou em 5º lugar da Geral, no Top 5 da prova de 165 quilómetros e em 1º na Categoria M50; David Alves conquistou o 2º lugar na categoria M50 da prova de 10 quilómetros, e ainda Filipe Gonçalves, DNF 65k.

A Azevim Nature, antes de querer ser uma referência no Trail local e nacional, começou por ser um encontro de entusiastas que um dia Henrique da Silva, mentor do clube e da marca de turismo e gestão de alojamentos, quis potenciar e apoiar.

Aproveitou o “espírito de grupo” e a componente de lazer deste desporto e começaram a participar em diversas provas um pouco por todo o país e estrangeiro. Hoje, além de parcerias com o Centro de Estágios de Melgaço, a sua casa-mãe para o treino de manutenção,

estabeleceu ainda parcerias com um fisioterapeuta e uma loja de desporto, de modo a motivar patrocinadores e atletas nesta missão desportiva.

A Azevim Nature, naturalmente, também tem ganho dimensão representativa enquanto agência para aquele que é um dos sectores âncora do concelho. Mas no que respeita à componente desportiva, Henrique da Silva diz que é o concelho quem mais ganha e tem para dar.

“Melgaço destaca-se pela diversidade de território. Na maior parte das provas, o percurso é sempre o mesmo, todos os anos. Em Melgaço é diferente e existem condições para que seja, de ano para ano, um percurso diferente. Não conheço nenhuma organização que faça isso. Só isso já é de um valor muito acrescentado”, considerou o promotor deste grupo cada vez mais sólido e com provas para o demonstrar.

E a sua missão, passo a passo, vai conquistando atletas que poderão vestir a camisola da Azevim Nature, inclusive originários da vizinha Galiza.

MENU EXECUTIVO

De segunda a sexta feira
Das 12h30 até às 14h30
no Foral de Melgaço

16€ POR PESSOA:
INCLUI: ENTRADA, PRATO PRINCIPAL,
SOBREMESA E BEBIDA INCLUÍDA

www.hotelmonteprado.pt
reservas@hotelmonteprado.pt

MONTE
PRADO
MINHO